

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – CAMPUS VITÓRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Vitoria/ES

2018

REITORIA DO IFES

REITOR

Jadir José Pela

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino

Adriana Piontkovsky Barcellos

Diretor de Ensino Técnico

Rubens Marques

Pró-Reitor de Extensão

Renato Tannure Rotta de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

André Romero da Silva

CAMPUS VITÓRIA

Diretor Geral

Hudson Luiz Cogo

Diretor de Ensino

Márcio Almeida Có

Coordenador Geral de Ensino

Kefren Calegari dos Santos

Coordenadora do curso de Segurança do Trabalho

Marisa Cruz Coser

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
Portaria nº 166, de 01 de março de 2018 e Portaria nº 695, de 1 de agosto de 2018

Marisa Cruz Coser (coordenadora do curso)

Adão José Bourguignon Vedova

Alexandre Rodrigues Machado

Arion Bastos da Rosa

Augusto Arnaldo Lavander Villaizan

Claudio Valerio de Paula Brotto

Edna Graça Scopel

Eduardo Baptista Saldanha

Elizabeth Premoli Azevedo

Enilene Regina Lovatte

Helio Ricardo Duarte Portela

Marcos Jose Varejao Fassarella

Mario Dellacqua Neto

Mario Jorge de Moura Zuany

Melina Barbosa Peixoto

Priscilla Basilio Cardoso Barros Trindade

Rodrigo Marçal Pereira

Wanderson Lyrio Bermudes

SUMÁRIO

1. Identificação do curso	05
2. Apresentação	06
3. Justificativa	06
4. Objetivos	09
5. Perfil profissional do egresso	09
6. Políticas de atendimento ao discente	12
7. Organização curricular	19
8. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	21
9. Requisitos e formas de acesso	21
10. Estágio supervisionado	21
11. Avaliação	28
12. Ações de Pesquisa e Extensão	30
12. Perfil do pessoal docente e técnico	31
13. Estrutura física	33
14. Certificados e Diplomas	34
15. Planejamento econômico-financeiro	35

1. Identificação do curso

Curso: Técnico de Segurança do Trabalho

Eixo Tecnológico: Segurança

Título da Habilitação: Técnico em Segurança do Trabalho

Resolução de Oferta: Resolução do Conselho Superior 154/2016

Carga Horária do Curso: 1.200 horas

Estágio: Obrigatório

Periodicidade de oferta anual: semestral

Número de alunos por turma: 40

Quantitativo Total de Vagas Anual: 80

Turno: Noturno

Local de Funcionamento: Instituto Federal do Espírito Santo

Endereço: Avenida Vitória, 1729 – Jucutuquara – Vitória ES - 29040-780

Forma de Oferta: Subsequente

Modalidade: Presencial

2. Apresentação

Este documento trata da revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Segurança do Trabalho, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus Vitória (IFES - Campus Vitória), pertencente ao Eixo Tecnológico “Segurança”, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014.

A organização curricular do curso está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96; o Decreto nº 5154/2004, e a Portaria 262/08, que dispõe sobre o exercício da Profissão do Técnico em Segurança do Trabalho.

Outros documentos foram tomados como embasamento legal deste projeto a saber: Resolução do Conselho Superior do Ifes nº 11/2015; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Regulamento da Organização Didática do Ifes – Portaria nº 1896, de 8 de julho de 2016.

Além da base legal utilizada na estruturação deste projeto, temos como marco orientador, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico do Ifes, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do Ifes, esse curso se compromete a promover formação humana integral, por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão, crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente, e comprometido com as transformações da realidade, na perspectiva da igualdade e da justiça social.

3. Justificativa

O curso técnico em segurança do trabalho foi criado em 1990 na modalidade de pós médio (subsequente), com duração de 04 semestres e ingresso anual, no turno noturno. Devido a carência de professores especializados na área, foi firmada uma parceria com a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) que disponibilizou profissional da área. Em 1992 foi realizado concurso público para contratação de dois professores e posteriormente duas novas vagas para docentes foram ocupadas.

A primeira revisão do projeto de curso ocorreu em 1998 para atender alunos no turno vespertino na modalidade inicial, pós médio. Quatro anos depois, após nova revisão, foi implementado o regime modular com período semestral.

O mercado cada vez mais exigente quanto a qualificação da mão de obra do setor aliado a significativas mudanças na legislação pertinente tem demandado novas revisões no projeto do curso. Entre essas mudanças podemos destacar a implantação do e-social, uma plataforma que objetiva unificar e padronizar as obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas enviadas ao Governo Federal. Importante destacar as revisões e inclusão das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho que dão suporte legal ao setor de saúde e segurança do trabalho.

Neste contexto, foi formada uma comissão para promover nova revisão do projeto pedagógico de curso, que contemplasse todas essas necessidades. Algumas importantes alterações foram feitas no novo projeto, entre elas podemos citar: (I) união das disciplinas de fundamentos da construção civil com segurança na construção civil; (II) criação da disciplina de mineração; (III) união das disciplinas de gestão de saúde e segurança do trabalho com prevenção e controle de perdas; (IV) inclusão dos itens de segurança na atividade rural e (V) criação das disciplinas de modelo de prática profissional I e modelo de prática profissional II.

Sobre a inclusão das disciplinas Projeto Integrador I e II, incluídas, respectivamente, nos 3º e 4º módulos do curso, busca é integrar os conhecimentos teórico e prático dos estudantes de todas as disciplinas cursadas até então, desenvolvendo e simulando atividades comuns ao técnico de segurança do trabalho em uma “empresa fictícia”.

A “empresa fictícia” das disciplinas Projeto Integrador I e II será contextualizada para o aluno de forma descritiva com suas particularidades similares a uma empresa real. O estudante deverá construir os mecanismos de prevenção de riscos ou modelos de gestão de segurança que são abordados conforme conteúdos teóricos específicos de cada disciplina do curso. Associa-se a isso a participação dos docentes da Coordenadoria do curso de Técnico em Segurança do Trabalho, no apoio à construção desse projeto.

Os professores que atuam no curso darão o suporte as atividades específicas e poderão ser responsáveis por mais de uma atividade conforme disciplina lecionada. No que se refere a aplicação e entrega das atividades esta ficará sob responsabilidade do professor responsável das disciplinas Projeto Integrador I e II.

Considerando os estudos já realizados acerca do índice de acidentes do trabalho no Estado do Espírito Santo, e por conseguinte, a necessidade de ações preventivas, levando à necessidade de formação de profissionais técnicos na área de Segurança do Trabalho.

A Norma Regulamentadora – NR 4 da Portaria 3214/78 da Lei 6514/77 e demais Normas complementares do Ministério do Trabalho e Emprego, obriga as empresas, em função do número de empregados e grau de risco, a compor o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT. Entre os profissionais que deverão constituir o SESMT, o Técnico de Segurança do Trabalho é o que aparece em maior número. Este profissional deverá ser portador do diploma expedido por estabelecimento de ensino reconhecido e com registro no próprio Ministério do Trabalho e Emprego.

Tendo em vista que o Técnico de Segurança do Trabalho atua no ambiente de trabalho em prol da saúde do trabalhador, temos na oferta dessa modalidade de curso condições para formar um profissional que, além de dominar os conhecimentos específicos, desenvolva um bom relacionamento interpessoal, suscitando no trabalhador valores, como: senso de responsabilidade, espírito de equipe, liderança, em síntese, uma consciência ética. Nesse sentido, a vivência/experiência dos alunos contribui para maturidade necessária ao exercício da profissão, potencializando o desenvolvimento de uma consciência prevencionista individual e coletiva por parte dos trabalhadores.

Nos últimos anos o governo vem aprimorando sua política de prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. Com a implantação do Fator Acidentário de Prevenção – FAP e o Nexo Técnico Epidemiológico – NTEP, assim como o preenchimento dos eventos nos ambientes de trabalho conforme os requisitos de SST estabelecidos pelo manual de implantação do e-social, o mercado de Saúde e Segurança do Trabalho tem se tornado cada vez mais demandado. A necessidade de informação sobre prevenção de acidentes e doenças é crescente, pois as mudanças na flexibilização do Seguro Acidente de Trabalho está afetando quase um milhão de empresas. Para chegar a um nível de excelência em Segurança e Saúde do Trabalho é preciso um esforço conjunto aliando informação, dedicação e competência profissional. Neste contexto cabem às escolas formadoras de profissionais ajustarem seus currículos, de maneira a formar profissionais preparados para enfrentar os grandes desafios postos pela sociedade, no sentido de pensar de forma crítica e ética em um modelo civilizatório em que o homem e a natureza sejam o centro e não o capital.

De acordo com o AEPS 2016 (Anuário Estatístico da Previdência Social), disponibilizado em 31 de janeiro de 2018 no [site da Previdência Social](#), os acidentes de trabalho no Brasil tiveram nova queda, apresentando uma redução em 7% no número de acidentes de trabalho registrados no país em 2016, sendo 578.935 ocorrências contra 622.379 em 2015. A queda não foi tão significativa quanto a constatada entre os anos de 2014 e 2015 que apontava 14% menos acidentes registrados. O Estado do Espírito Santo contribuiu para o índice de 2016 com 11.763 acidentes, sendo 58 óbitos e 190 incapacidades permanentes. Quando analisamos a taxa de óbitos para cem mil trabalhadores, vemos que a situação no estado é

preocupante, tendo em vista que alcançamos uma taxa de 7,13 óbitos por cem mil trabalhadores, enquanto que a média nacional é de 5,52 óbitos por cem mil trabalhadores.

4. Objetivos

- Proporcionar uma formação integral ao educando na perspectiva do mundo do trabalho, articulando as realidades sociais, econômicas, políticas e culturais, estabelecendo uma relação com o ambiente de trabalho, com a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores.
- Proporcionar uma organização curricular que contribua para a formação de um profissional capaz de observar, analisar, avaliar e propor alternativas para o planejamento de melhorias contínuas dos processos organizacionais, visando a segurança do trabalhador.
- Promover a adoção de meios e recursos técnicos administrativos e educacionais, capazes de criarem e desenvolverem ações preventivas de modo científico e técnico para sanar as deficiências das condições do ambiente de trabalho.
- Estimular e garantir um processo de contínuo autodesenvolvimento das técnicas preventivas de modo a assegurar maior participação dos empregados e dirigentes na redução de acidentes e a melhoria da produção, visando assim à promoção humana social e profissional.
- Promover a pesquisa e extensão desenvolvendo atividades que estimulem a investigação e gerando ações que contribuam para a comunidade.

5. Perfil profissional do egresso

O Técnico em Segurança do Trabalho, formado pelo IFES campus Vitória, é um profissional capaz de atuar no ambiente de trabalho por meio do reconhecimento, avaliação e controle dos riscos ocupacionais, bem como, nas relações entre o trabalho e o capital, objetivando a manutenção da saúde e integridade física dos trabalhadores e a construção de um processo de melhoria contínua da qualidade de vida da sociedade.

A profissão de Técnico de Segurança do Trabalho foi regulamentada pela Norma Regulamentadora NR 27, Portaria nº 3214/78, que foi revogada e alterada pela Portaria nº 262/08 de 29/05/2008, do Ministério do Trabalho e Emprego, Lei 6517/77, Capítulo V da CLT.

As atribuições desta profissão foram estabelecidas pela Portaria nº 3275/89 do Ministério do Trabalho e Emprego, conforme descritas a seguir:

- Informar o empregador, através de parecer técnico, sobre os riscos existentes no ambiente de trabalho, bem como orientá-lo sobre as medidas de eliminação e neutralização;
- Informar os trabalhadores sobre os riscos da sua atividade, bem como as medidas de eliminação e neutralização;
- Analisar os métodos e os processos de trabalho e identificar os fatores de risco de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho e a presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador, propondo sua eliminação ou seu controle;
- Executar os procedimentos de segurança e higiene do trabalho e avaliar os resultados alcançados, adequando-os as estratégias utilizadas de maneira a integrar o processo prevencionista em sua planificação, beneficiando o trabalhador;
- Executar os programas de prevenção de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho nos ambientes de trabalho com a participação dos trabalhadores, acompanhando e avaliando seus resultados, bem como sugerindo constante atualização dos mesmos e estabelecendo procedimentos a serem seguidos;
- Promover debates, encontros, campanhas, seminários, palestras, reuniões, treinamento e utilizar outros recursos de ordem didática e pedagógica com o objetivo de divulgar as normas de segurança e higiene do trabalho, assuntos técnicos, administrativos e prevencionistas, visando evitar acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho;
- Executar as normas de segurança referentes a projetos de construção, ampliação, reforma, arranjos físicos e de fluxo, com vistas à observância das medidas de segurança e higiene do trabalho, inclusive por terceiros;
- Encaminhar aos setores e áreas competentes normas, regulamentos, documentação, dados estatísticos, resultados de análises e avaliações, materiais de apoio técnico, educacional e outros de divulgação para conhecimento e auto-desenvolvimento do trabalhador;
- Indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção contra incêndio, recursos audiovisuais e didáticos e outros materiais considerados indispensáveis, de acordo com a legislação vigente, dentro das qualidades e especificações técnicas recomendadas, avaliando seu desempenho;

- Cooperar com as atividades do meio ambiente, orientando quanto ao tratamento e destinação dos resíduos industriais, incentivando e conscientizando o trabalhador da sua importância para a vida;
- Orientar as atividades desenvolvidas por empresas contratadas, quanto aos procedimentos de segurança e higiene do trabalho previstos na legislação ou constantes em contratos de prestação de serviço;
- Executar as atividades ligadas à segurança e higiene do trabalho utilizando métodos e técnicas científicas, observando dispositivos legais e institucionais que objetivem a eliminação, controle ou redução permanente dos riscos de acidentes do trabalho e a melhoria das condições do ambiente, para preservar a integridade física e mental dos trabalhadores;
- Levantar e estudar os dados estatísticos de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho, calcular a frequência e a gravidade destes para ajustes das ações preventivas, normas, regulamentos e outros dispositivos de ordem técnica, que permitam a proteção coletiva e individual;
- Articular-se e colaborar com os setores responsáveis pelos recursos humanos, fornecendo-lhes resultados de levantamentos técnicos de riscos das áreas e atividades para subsidiar a adoção de medidas de prevenção a nível de pessoal;
- Informar os trabalhadores e o empregador sobre as atividades insalubres, perigosas e penosas existentes na empresa, seus riscos específicos, bem como as medidas e alternativas de eliminação ou neutralização dos mesmos;
- Avaliar as condições ambientais de trabalho e emitir parecer técnico que subsidie o planejamento e a organização do trabalho de forma segura para o trabalhador;
- Articular-se e colaborar com os órgãos e entidades ligados à prevenção de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho.
- Participar de seminários, treinamentos, congressos e cursos visando o intercâmbio e o aperfeiçoamento profissional.

E também de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – do Ministério da Educação, em sua 3ª edição (2014), o Técnico de Segurança do Trabalho

Analisa os métodos e os processos laborais. Identifica fatores de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e de trabalho e de presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador. Realiza procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos. Elabora procedimentos de acordo com a natureza da empresa. Promove programas, eventos e capacitações. Divulga normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional. Indica, solicita e inspeciona equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio. Levanta e utiliza dados estatísticos de doenças e acidentes de trabalho para ajustes das ações preventivas.

Produz relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador (BRASIL, 2014, p. 245)

Para o exercício regular da atividade é exigido do Técnico de Segurança do Trabalho, formação técnica profissionalizante, cuja carga horária mínima do curso é definida em legislação específica do Ministério da Educação e seus órgãos representativos nos Estados.

O Técnico de Segurança do Trabalho tem como possibilidades de atuação: Instituições públicas e privadas, fabricantes e representantes de equipamentos de segurança; Indústria da Construção Civil; Indústria Alimentícia; Indústria Siderúrgica; Indústria Metal-mecânica; Indústria Elétrica; Instituição de Ensino; Instalações Hospitalares; Instalações de Aeroportos; Instalações Portuárias; Supermercados e *Shoppings*; Indústria Cerâmica; Indústria Moveleira; Indústria de Papel e Celulose; Indústria de Cimento; Beneficiamento de Minérios; Extração de Petróleo; Mármore e Granito; Fabricação de produtos têxteis, tecelagem e vestuários; Fabricação de couro, calçados, artigos para viagens; Comércio atacadista em geral: alimentos, bebidas, artigos de uso pessoal e doméstico; Comércio atacadista de combustíveis; Hotéis; Empresas de transporte de cargas e passageiros; Atividades de limpeza urbana e atividades conexas; Lavanderia; Atividades de limpeza e manutenção de prédios; Atividades de Vigilância e Segurança Patrimonial, são algumas das áreas onde a presença e atuação do Técnico de Segurança do Trabalho se fazem necessárias.

6. Políticas de atendimento ao discente

De acordo com o art. 3º da LDB nº 9.394/96, o ensino deverá ser ofertado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Com isso, faz-se necessário efetivar a Política de Assistência Estudantil, como espaço prático de cidadania e de dignidade humana, a fim de promover ações que contribuam para a equidade no processo de apoio à formação dos discentes do Ifes.

Os Documentos que regem a Assistência Estudantil no âmbito do Instituto Federal do Espírito Santo são os seguintes:

- Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 - Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.
- Resolução do Conselho Superior nº 19/2011, de 9 de maio de 2011 - Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.

- Portaria nº 1.602, de 30 de dezembro de 2011 - Regulamentação dos Programas de Apoio à Formação Acadêmica, em âmbitos universais e específicos, previstos na Política de Assistência Estudantil do Ifes, Anexos I e II.

Para gerir a Política de Assistência Estudantil no Ifes – Campus Vitória, é designada uma Comissão de Gestão da Política de Assistência Estudantil, cuja composição em 2018 foi definida pela Portaria nº 198, de 08 de março de 2018, composta por 07 (oito) servidores, dos quais há 1 representante da gestão, 1 pedagogo, 1 assistente social, 2 psicólogos, 1 professor e 1 representante da gestão financeira.

A PAE apresenta Programas de Atenção Primária Universais, ou seja, direcionados a todos os alunos, Programas de Atenção Primária Específicos ao público com vulnerabilidade social e um Programa de Atenção Secundária. As ações do programa específico são executadas pelo Ifes – Campus Vitória, através de Editais que ocorrem a cada ingresso, conforme recursos, e a comissão de gestão da PAE do campus acompanha e avalia o desenvolvimento do programa. Os critérios de seleção dos estudantes levam em conta o perfil socioeconômico.

Seguem os programas que são desenvolvidos no Ifes, Campus Vitória:

Programas de Atenção Primária Universais

- a) **Ações Educativas e Formação para a Cidadania:** São destinadas a ações coletivas de caráter eventual, que desenvolvam temas transversais ao currículo escolar, com o objetivo de ampliar o arcabouço teórico dos discentes em temas relevantes para a sua educação e participação cidadã.
- b) **Incentivo às Atividades Culturais e de Lazer:** Visa a promoção de ações coletivas e apoio a atividades de cunho predominantemente lúdico, esportivo e/ou cultural, que contribuam com a formação física e intelectual dos estudantes, propiciando a inclusão na perspectiva da formação cidadã.
- c) **Programa de Atenção Biopsicossocial:** O programa visa contribuir com o bem-estar físico, mental e social dos discentes, aproveitando a estrutura e profissionais existentes no campus.

São oferecidos:

- Acolhimento e Orientação Psicológica;
- Orientação e Acompanhamento Social;
- Educação Preventiva em Saúde;
- Atendimento ambulatorial e primeiros socorros;

- Orientação Nutricional;
- Seguro ao aluno;
- Equipamentos Assistidos à Saúde (só após análise e esgotadas todas as alternativas). Observação: não envolve custeio de atendimento na rede privada de saúde.

Programas de Atenção Primária Específicos

a) **Auxílio Transporte:** visa contribuir para a permanência dos discentes em situação de vulnerabilidade social, assegurando-lhes auxílio institucional para complementação de despesas com transporte, proporcionando melhores condições para sua formação acadêmica.

b) **Auxílio Alimentação:** Tem como objetivo prestar assistência aos discentes em situação de vulnerabilidade social, no que tange ao subsídio de alimentação, proporcionando condições para sua formação acadêmica.

c) **Auxílio Financeiro:** Visa contribuir com o processo de equidade na formação acadêmica dos discentes, em situação de vulnerabilidade social, atendendo as demandas eventuais não contempladas pelos demais programas da Política de Assistência Estudantil.

Programa de Atenção Secundária

a) **Auxílio Monitoria:** Destinado a valorizar o potencial do discente com desempenho acadêmico notório, oferecendo-lhe a oportunidade de desenvolver atividade de monitoria, entendida como uma atividade de ensino-aprendizagem voltada à formação acadêmica do corpo discente e vinculada a uma disciplina e/ou bloco de disciplinas dos cursos do Ifes.

a) Acesso a discentes com necessidades específicas

A Declaração de Salamanca (1994) conclama seus signatários – o Brasil é um deles – a refletir sobre as práticas educacionais vigentes. Busca-se, por um lado, combater as atitudes discriminatórias e, por outro, adotar práticas de Educação Inclusiva. Para isso, as instituições educacionais são impulsionadas a promover formas de acessibilidade, sejam elas atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais ou programáticas.

A LDB nº 9.394/96, em seu art. 59, assegura aos educandos com necessidades educacionais especiais, “[...] currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às necessidades”, assim como serviços de apoio especializados. Este último inclui o trabalho do professor de educação especial de maneira a contribuir com o processo de inclusão desses alunos na classe comum.

De acordo com o Decreto nº 7.611/2011, consideram-se público-alvo da Educação Especial (PAEE) os discentes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.

Para o Ifes, é primordial oferecer para esses alunos condições para o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos, ressignificando as diversas organizações curriculares e práticas, na tentativa de acolher a diversidade, presente também no contexto educacional. A fim de atender essas demandas específicas, a Instituição preconiza em seu Planejamento Institucional (PDI 2014-2019, Ifes 2015) a formulação, implementação e manutenção das ações de acessibilidade, em suas diferentes dimensões, a saber: arquitetônica, comunicacional, atitudinal, instrumental, pedagógica e programática (SASSAKI, 2005), atendendo às seguintes premissas básicas:

- I. a priorização das necessidades, a programação em cronograma e a reserva de recursos para a implantação das ações; e
- II. o planejamento, de forma continuada e articulada, entre os setores envolvidos.

Assim, por meio do NAPNE, o Campus Vitória “desenvolve ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência e saída com êxito em seus cursos” (Regimento FONAPNE, Portaria nº 1063, Ifes 2014). Tal atuação ocorre de forma integrada, contando com o apoio do Setor Pedagógico responsável quanto ao acompanhamento dos docentes para as adequações curriculares necessárias, do Serviço Social, Posto Médico e Serviço de Psicologia quanto ao apoio multiprofissional aos estudantes, entre outros.

O NAPNE é composto por membros nomeados por meio de portaria do Diretor-Geral, com composição diversificada, podendo ser representantes de toda comunidade escolar (docentes, técnicos-administrativos, discentes e seus familiares e sociedade civil organizada).

No campus Vitória, o Napne tem sala própria, e também há uma sala de recursos multifuncionais na qual é realizado o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nessa sala estão disponíveis diversos materiais adaptados e equipamentos de tecnologia assistiva disponíveis para uso por alunos e professores, entre os quais, impressora braile, lupa de zoom para longe, lupa eletrônica (material impresso), notebook com software Leitor de Tela,

máquina de escrever em braile, máquina fusora (impressora de alto-relevo em papel) bolas de guizo, calculadora com números grandes, calculadora sonora, teclado em Braile (focus 40 blue), geoplano, gravador de voz, globo terrestre adaptado, kit de sólidos geométricos, material em braile área de Biologia, Química e Física, material didático em Libras, e-books acessíveis, reglete, punção, roller Mouse, software leitor de tela, soroban, suporte para leitura de livros, tangran adaptado, teclado com letras grandes em amarelas (large print keyboard) e um teclado em Colmeia para PC. Não há recursos específicos da matriz orçamentária destinados às ações de Educação Especial, mas são feitas aquisições para atender necessidades de estudantes, conforme análise de cada caso.

Há profissionais especializados em Educação Especial, servidores do campus, trabalhando na área e é feita periodicamente a oferta de cursos de formação inicial e continuada para servidores, discentes e comunidade externa (Libras, Tecnologia Assistiva, etc.). Todos os editais são traduzidos em Libras, como preconiza a legislação, os eventos no campus também têm tradução para acessibilidade aos alunos surdos e é feita oferta da disciplina de Libras nos cursos de Licenciaturas. Portanto, disponibiliza-se o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.

Dentre os objetivos desse Núcleo, citamos: identificar os discentes com necessidades específicas no campus; orientar os discentes com necessidades específicas, bem como seus familiares, quanto aos seus direitos e deveres; contribuir para a promoção do Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos discentes com necessidades específicas que dele necessitem; contribuir para a promoção da acessibilidade atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e procedimental; promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática; articular parcerias e convênios para troca de informações, experiências e tecnologias na área inclusiva, bem como para encaminhamento ao AEE; contribuir para o fomento e a difusão de conhecimento acerca das Tecnologias Assistivas; colaborar com a Comissão de Processo Seletivo no sentido de garantir as adaptações necessárias para os candidatos com necessidades específicas que realizarão os exames de seleção para os cursos do Ifes; assessorar outros setores do campus na promoção da acessibilidade de forma extensiva a toda a comunidade escolar; contribuir para que o Projeto Pedagógico Institucional do Ifes contemple questões relativas à Educação Inclusiva e à Acessibilidade.

De forma geral, a atuação do NAPNE campus Vitória acontece da seguinte forma:

1. Ingresso do discente – participa da comissão local do processo seletivo dos cursos técnicos / Sisu (para cursos de graduação) acompanhando o nº de inscrições de PCDs, solicitações de atendimento especial, adaptações das provas e atendimentos; articula ações necessárias para o semestre seguinte, tais como estagiários, intérpretes, etc., mediante as especificidades dos candidatos;
2. Identificação do aluno PAEE – na matrícula, em parceria com a Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) digitalizando os formulários e laudos; e/ou contato da família /responsáveis informando da necessidade educacional específica; faz contato inicial e entrevista os alunos, preenchendo o Registro de Atendimento Inicial; participação no projeto Boas vindas para apresentar aos estudantes PAEE, entregar a cartilha, reforçando os aspectos de identificação do PAEE
3. Articulação para atendimento – o resumo do RAI é encaminhado a/o Pedagoga/o e à coordenação do curso; a/o pedagoga/o, em conjunto com o/a professor/a de Atendimento Educacional Especializado (AEE) envia orientações aos professores, indicando quando necessário o Plano de Ensino Individual (PEI), com prazo de 15 dias para entrega, disponibilizando auxílio; reunião interna do Napne para decidir sobre reuniões de orientação e sensibilização nas turmas, e necessidades individuais de AEE, ou seja, elaboração de planejamento de ações, segundo as diferentes dimensões da acessibilidade; horário especial para alunos com adaptação de temporalidade do currículo;
4. Acompanhamento – AEE; realização da sensibilização das turmas novas e para alunos com adaptação de temporalidade do currículo; envio de memorando para as coordenadorias que têm alunos PAEE, solicitando o levantamento das barreiras no curso; participação de representante nas Reuniões Pedagógicas Intermediária e Final, acompanhando a entrega do Relatório Coletivo Docente e Relatório Individual para Terminalidade Específica; implementação da atividade de “Monitoria Especial” - a fim de atender os discentes que apresentam necessidades específicas regularmente matriculados e devidamente acompanhados pelo Napne e Coordenação Pedagógica; realização de reuniões de preparação e acompanhamento da formação acadêmica – discente, familiares/responsáveis, equipe pedagógica e docentes;
5. Formação – realização de formação continuada com estagiários, monitores, pedagógico, registro acadêmico, protocolo, recepção, biblioteca, professores, entre outros; participação e colaboração em eventos realizados no campus.

É relevante considerar que os/as estudantes com necessidades educacionais específicas do Ifes são atendidos considerando a legislação nacional vigente, bem como documentos internos, entre os quais destacam-se as resoluções do conselho superior nº 34 e 55/2017, a qual afirma, por exemplo, que pelo princípio da equidade, será conferido aos estudantes com necessidades específicas, em sala de aula, o direito não somente ao uso de tecnologia assistiva e/ ou a recursos físicos relacionados à sua necessidade (canetas especiais, reglete/punção, sorobã ou ábaco, lupa, calculadora, computador, entre outros), como também de profissionais de Educação Especial, atendentes pessoais, acompanhantes e profissionais de apoio que se fizerem necessários, tais como professor de AEE, tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete, estagiário ou monitor, os quais poderão exercer a função de leitor/transcritor, dentre outras (Art. 16 da Resolução do Conselho Superior nº 55/2017).

Quanto à acessibilidade arquitetônica, o campus Vitória possui como meios de circulação vertical rampas e plataformas elevatórias para acesso adaptado para pessoas com mobilidade reduzida. Já foi realizado um levantamento das necessidades de adequação que existem para fundamentar a construção de um termo de referência e buscar financiamento para as ações necessárias. A acessibilidade pedagógica compreende ações como a realização de flexibilizações e adequações curriculares que consideram o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, conforme Resolução CNE/CEB 02/2001, a previsão de certificação por Terminalidade Específica, nos termos da legislação vigente e regulamento interno (resolução CS nº 55/2017), a oferta de AEE, entre outros.

Com relação à acessibilidade instrumental, além das tecnologias assistivas disponibilizadas e das ações do Napne em sua promoção, considerando a vocação dos Institutos Federais, no curso serão estimulados a pesquisa, o desenvolvimento, a inovação e a difusão de tecnologias voltadas para ampliar o acesso da pessoa com necessidades específicas, de acordo com a Lei Brasileira da Inclusão (LBI). Sobre a acessibilidade comunicacional, há uma série de materiais didáticos em vídeo e braile disponibilizados na biblioteca; é feita adaptação de material pela equipe do Napne, de acordo com a necessidade dos alunos; há tradução de editais e matérias veiculadas; recomenda-se que os documentos sejam construídos e disponibilizados em formatos acessíveis.

Acerca da acessibilidade atitudinal, são realizadas periódica e sistematicamente, sensibilizações em turmas de alunos PAEE, inserções em eventos realizados no campus, realização de formações com toda a comunidade acadêmica, entre outras. Entendemos que a partir da visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, a educação inclusiva conjuga

igualdade e diferença como valores indissociáveis, e avança em relação à ideia de equidade e de consolidação de políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os estudantes.

7. Organização Curricular

A organização curricular do curso Técnico em Segurança do Trabalho está em consonância com o determinado legalmente na LDB nº 9.394/96; nas Diretrizes Curriculares Nacionais; nas Diretrizes Curriculares e nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional; no Decreto nº 5.154/04; no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 3ª versão (2014); observando, ainda, o Projeto Pedagógico Institucional do Ifes.

A organização do curso está estruturada em uma Matriz Curricular, constituída por componentes curriculares que tratam dos fundamentos e outros que tratam dos conhecimentos específicos necessários à formação do Técnico em Segurança do Trabalho.

Ao considerar as transformações dos meios de produção, o impacto na organização das indústrias e/ou instituições e na própria organização do mercado de trabalho e, percebendo as influências na formação profissional e, conseqüentemente, na organização do currículo, reiteramos a necessidade de avaliação constante, elaboração e reelaboração visando o atendimento de novas demandas, quando necessário, garantindo-se a qualidade do curso, da formação do nosso educando e a sintonia com as inovações, não só no mundo do trabalho, mas na própria vida.

O técnico que pretendemos formar, não se constitui apenas de um trabalhador capaz de executar com eficiência e eficácia as atribuições técnicas de sua formação, mas que seja capaz de propor alternativas criativas, com iniciativa e criticidade, compreendendo o seu papel de cidadão, com direitos e deveres, numa sociedade que carece de valores como justiça e solidariedade, e em constante transformação.

As alterações curriculares serão implantadas nas turmas ingressantes a partir de 2019/1, poderá ter efeito retroativo, uma vez que atenda as exigências do artigo 10, do ROD (Ifes, 2016).

7.1. Matriz Curricular

A matriz curricular do curso Técnico de Segurança do Trabalho está organizada da seguinte maneira: componentes curriculares distribuídos em 4 (quatro) módulos, de **300 horas** cada um, totalizando **1.200 horas** ao final do curso, além do estágio supervisionado obrigatório. Cada módulo é desenvolvido em aproximadamente um semestre.

Curso Técnico em Segurança do Trabalho								
Regime: Semestral								
Carga horária do curso dimensionada para 16 semanas								
Tempo de duração de 1 aula = 45 minutos								
Componente curricular	Período				Total de aulas	CH total (horas)	Pré-requisitos	Co-requisito
	aulas/semana							
	1º	2º	3º	4º				
Fundamentos de Segurança do Trabalho	5				5	60	-	
Informática Aplicada	4				4	48	-	
Estatística Aplicada	4				4	48	-	
Fundamentos de Mecânica	3				3	36	-	
Fundamentos de materiais	3				3	36	-	
Técnicas de Didática para treinamentos	3				3	36	-	
Processos Industriais	3				3	36	-	
Legislação Aplicada		4			4	48	Fundamentos de Segurança do Trabalho	
Agentes de Riscos Químicos I		4			4	48	Fundamentos de Segurança do Trabalho	
Segurança Trabalho nas Atividades de Transporte		3			3	36	Fundamentos de Segurança do Trabalho	
Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho		5			5	60	Fundamentos de Segurança do Trabalho	
Agentes de Riscos Físicos I		3			3	36	Fundamentos de Segurança do Trabalho	
Projetos e Instalações Aplicadas		6			6	72	Fundamentos de Segurança do Trabalho	
Prevenção e Controle de Incêndio			4		4	48	-	
Segurança Trabalho na Indústria da Construção			4		4	48	Fundamentos de Segurança do Trabalho	
Segurança nas Instalações e Serviços em Eletricidade			3		3	36	Fundamentos de Segurança do Trabalho	
Agentes de Riscos Físicos II			4		4	48	Fundamentos de Segurança do Trabalho	
Agentes de Riscos Químicos II			4		4	48	Agentes de Riscos Químicos I	
Fundamentos de Administração			2		2	24	-	
Projeto Integrador I			4		4	48	1º Módulo	2º e 3º Módulos
Relações Humanas no Trabalho				3	3	36	-	
Segurança Trabalho na Atividade Industrial				5	5	60	Fundamentos de Segurança do Trabalho/Fundamentos de Mecânica/Processos Industriais	
Saúde Ocupacional				4	4	48	Fundamentos de Segurança do Trabalho	
Gestão Ambiental				3	3	36	-	
Ergonomia				4	4	48	Fundamentos de Segurança do Trabalho	
Segurança do Trabalho na Mineração				2	2	24	Fundamentos de Segurança do Trabalho	
Projeto Integrador II				4	4	48	Projeto Integrador I	3º e 4º Módulos
Total da Etapa Escolar	25	25	25	25	100	1200		
Estágio (obrigatório)						460		
Carga horária total do curso (Etapa Escolar + Estágio)						1660		

7.2. Ementário

(ver anexo 1)

7.3. Regime Escolar/Prazo de Integralização Curricular

O curso é ofertado semestralmente, disponibilizando 40 vagas a cada semestre, ou, de acordo com edital de cada processo seletivo, no horário noturno, com carga-horária de 1.200 horas. Prazo integralização mínimo 2 anos e máximo 4 anos.

8. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

De acordo com as orientações normativas do ROD (Ifes, 2016).

9. Requisitos e formas de acesso

O acesso ao Curso Técnico em Segurança é feito por meio de processo seletivo, aberto ao público de acordo com edital específico, para o primeiro período do curso, apresentando como pré-requisito o Ensino Médio completo; ou mudança de curso, de acordo com o ROD (Ifes, 2016).

10. Estágio Supervisionado

As disposições para o estágio dos alunos do curso Técnico de Segurança do Trabalho, na forma subsequente, do Ifes *campus* Vitória estão estabelecidas segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a resolução CS nº 28/2014, de 27 de junho de 2014, que aprova a regulamentação dos estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Ifes.

O estágio é considerado um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente do trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos no curso Técnico de Segurança do Trabalho. É de suma importância analisar o estágio supervisionado sob o prisma social no processo de formação do aluno do curso e a oferta organizada se faz orientada a proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora.

O curso Técnico de Segurança do Trabalho, na forma subsequente do Ifes *campus* Vitória será desenvolvido como uma atividade **não-obrigatória** do curso.

A duração máxima do estágio será de 2 anos (exceto no caso de alunos com necessidades específicas, quando o período pode ser estendido em 50% - Lei nº 11.788, de 2008, CS nº

28/2014), sendo seis horas diárias e trinta horas semanais (exceto no caso de alunos com necessidades específicas, sendo quatro horas diárias e vinte horas semanais - Lei nº 11.788, de 2008; CS nº 28/2014).

Conforme Art. 3º da Resolução do Conselho Superior Nº 28/2014, o estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza,

§ 1º O estagiário poderá receber ajuda financeira, a título de bolsa-auxílio, sendo compulsória a sua concessão, bem como a de auxílio-transporte, no caso de estágio não obrigatório.

§ 2º O estagiário poderá acordar com a Unidade Concedente outra forma de contraprestação, desde que acompanhado pelo setor responsável pelo estágio de cada campus.

§ 3º O estagiário deverá estar seguro contra acidentes pessoais, nos valores de mercado, sendo o seguro recolhido pela Unidade Concedente.

§ 4º No caso de estágio obrigatório, havendo impossibilidade de contratação do seguro de que trata o § 3º desse artigo por parte da Unidade Concedente, a responsabilidade deverá ser assumida pelo Ifes (Art. 3º - CS nº 28/2014)

O estágio, como parte integrante do processo formativo, contribui para a formação do futuro profissional e cidadão, e possibilita ao estudante:

- i. o relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado;
- ii. a integração à vivência e à prática profissional ao longo do curso;
- iii. a aprendizagem social, profissional e cultural para o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- iv. a participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio;
- v. o conhecimento dos ambientes profissionais;
- vi. condições necessárias à formação do aluno no âmbito profissional;
- vii. familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional;
- viii. contextualização dos conhecimentos gerados no ambiente de trabalho para a reformulação dos cursos.
- ix. a inclusão do aluno com necessidades específicas no mercado de trabalho (§ 2º - Art. 2, CS nº 28/2014)

As atividades exercidas pelo estagiário devem ser compatíveis com as atividades escolares e desenvolvidas em **áreas correlatas ao curso**, após a conclusão de todos os componentes curriculares do primeiro período do curso. A carga horária do estágio constará no certificado de conclusão de curso, histórico e diploma, desde que concluído, ou seja, quando a carga horária mínima 460 horas for completada.

10.1 Ifes campus Vitória

O Ifes, na qualidade de interveniente, por meio do setor responsável pelo estágio, do campus Vitória, celebrará Termo de Compromisso de Estágio com o educando e com a Unidade Concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta

pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.

O estágio será interrompido quando o aluno:

- executar atividades não compatíveis com o Plano de Estágio;
- não comparecer ao estágio por período determinado no Termo de Compromisso, sem justa causa;
- trancar matrícula, desistir ou mudar de curso;
- não cumprir o convencionado no Termo de Compromisso;
- usar documentação falsa;
- solicitar certificado de conclusão de curso.
- exercer atividades no estágio que não sejam compatíveis com as limitações do aluno com necessidades específicas.

O Coordenador do curso Técnico de Segurança do Trabalho do Ifes *campus* Vitória deverá indicar um Professor Orientador da área a ser desenvolvida o estágio, encaminhando ao setor responsável pelo estágio, o Plano de Estágio, no prazo máximo de 5 dias corridos da solicitação.

O Ifes poderá celebrar Termo de Convênio para Concessão de Estágio com entes públicos e privados, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

A celebração do Termo de Convênio para Concessão de Estágio entre o Ifes e a Unidade Concedente não dispensa a celebração do Termo de Compromisso. A Rescisão do Termo de Compromisso de Estágio dar-se-á em conformidade com o acordado em documento próprio.

O Ifes e as Unidades Concedentes poderão, a seu critério, recorrer aos serviços de agentes de integração públicos e privados, para que estes auxiliem no processo de aperfeiçoamento do estágio, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

10.2. Unidade Concedente

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente

registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem aceitar, como estagiários, alunos regularmente matriculados no Ifes que estejam cursando o Técnico de Segurança do Trabalho, na forma subsequente, do Ifes *campus* Vitória serão denominadas, para fins do estágio, Unidades Concedentes.

As Unidades Concedentes deverão considerar o disposto no Art. 9º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, para que possam oferecer estágios aos alunos do Ifes e também o disposto no § 5º do Art.17º da mesma Lei, que assegura às pessoas com deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

10.3. Do Estagiário

A jornada diária do estágio não poderá ultrapassar 6 (seis) horas, perfazendo uma carga horária semanal máxima de 30 (trinta) horas, que será definida de comum acordo entre o Ifes, a Unidade Concedente e o aluno estagiário.

O horário do estágio deverá constar no Termo de Compromisso e compatibilizar se com o horário escolar. As atividades extraclasse do Ifes que conflitarem com o horário do estágio deverão ser acordadas entre o Ifes, a Unidade Concedente e o estagiário, com o objetivo de não prejudicá-lo. O documento comprobatório da atividade referida deverá ser emitido pelo Setor Pedagógico ou Coordenador de Curso.

O estágio em área correlata poderá ser realizado após a conclusão da etapa escolar, desde que esse tempo não ultrapasse o período de integralização do curso ou que o aluno não tenha solicitado o documento de conclusão do curso. Será realizado pelo tempo máximo de 24 (vinte e quatro) meses na mesma unidade concedente.

O aluno que iniciar o estágio em área correlata após o término da etapa escolar deverá manter vínculo e frequência por meio dos encontros com o Professor Orientador.

Os períodos de estágio podem ser fracionados em Unidades Concedentes diferentes. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 24 (vinte e quatro) meses, exceto para os alunos com necessidade específicas, que poderá ser ampliado em até 50%.

A Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) deverá realizar a matrícula do aluno a qualquer tempo para realização dos estágios em área correlata, desde que solicitada pelo aluno.

10.4. Ao Setor Responsável pelo Estágio

Ao Setor Responsável pelo Estágio no campus Vitória compete:

- avaliar o local de estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando juntamente com um profissional da área;
- realizar reuniões com o Coordenador de Curso para atualização das orientações gerais sobre estágio;
- auxiliar o Coordenador de Curso na orientação dos alunos sobre o funcionamento do estágio;
- orientar previamente os alunos sobre o funcionamento do estágio.
- identificar, captar e cadastrar para o Ifes as oportunidades de estágios junto às Unidades Concedentes;
- divulgar oportunidades de estágio e cadastrar os alunos;
- encaminhar às Unidades Concedentes os educandos candidatos ao estágio.
- providenciar os formulários necessários para as condições do estágio mencionado nesta regulamentação, bem como os demais documentos necessários para a efetivação, acompanhamento e finalização do estágio;
- enviar para as coordenadorias de curso os planos de estágio e a documentação necessária para a validação do estágio;
- assessorar o educando estagiário durante a realização e finalização do estágio;
- celebrar Termos de Convênio e Termos de Compromisso para fins de estágio;
- providenciar os formulários de Relatório Final de Estágio do aluno e da empresa, separadamente, bem como orientá-los quanto ao seu preenchimento e devolução;
- assegurar a legalidade dos procedimentos formais de estágio;
- atestar, por meio de declaração, a carga horária de estágio excedente ao definido no projeto de curso, caso o aluno solicite;
- cadastrar no Sistema Acadêmico a carga horária do estágio prevista no projeto de curso;
- orientar e acompanhar os alunos com necessidades específicas, contribuindo para a sua inserção e o seu desenvolvimento no campo de estágio.

10.5. Professor Orientador

Ao Professor Orientador de estágio compete:

- zelar pelo desenvolvimento acadêmico e divulgar as orientações deste regulamento, assim como qualquer documento pertinente e sob sua guarda;
- acompanhar o desenvolvimento do Plano de Estágio, assistindo os educandos durante o período de realização;
- assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no estágio com as previstas no Projeto Pedagógico de Curso, no estágio;
- participar de reuniões de acompanhamento de estágio junto ao setor responsável pelo estágio;
- fixar e divulgar datas e horários de orientação para os alunos estagiários, compatíveis ao calendário escolar;
- avaliar os relatórios de estágios quanto às habilidades e competências necessárias ao desempenho profissional, identificando anormalidades e propondo adequações, devidamente substanciadas quando necessário;
- prestar orientações referentes ao estágio, se assim for solicitado, às Unidades Concedentes ofertantes de vagas de estágio;
- sempre que possível, divulgar o perfil do curso junto à Unidade Concedente;
- orientar e acompanhar os alunos com necessidades específicas, contribuindo para a sua inserção e o seu desenvolvimento no campo de estágio.

10.6. Da formalização

A formalização do estágio ocorre mediante celebração do Termo de Compromisso, obrigatório; e do Termo de Convênio para a Concessão de Estágio, facultativo, e deverá ocorrer, impreterivelmente, antes do início do estágio. Não será validado qualquer período anterior ao da celebração.

O **Termo de Convênio para Concessão de Estágio** é um instrumento jurídico, facultativo, periodicamente reexaminado, em que estarão explicitadas as responsabilidades do Ifes e da Unidade Concedente.

O **Termo de Compromisso de Estágio** é um instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, em que estarão acordadas todas as condições de realização do estágio entre o educando e a Unidade Concedente, com interveniência obrigatória do Ifes.

O **Plano de Estágio** é parte integrante do Termo de Compromisso e deverá conter, obrigatoriamente, as atividades previstas a serem desenvolvidas em concordância com as competências e habilidades elencadas no projeto pedagógico do curso.

As alterações na documentação de estágio deverão ser feitas por meio de Termo Aditivo específico para cada situação.

O desligamento do estagiário ocorrerá automaticamente ao término da vigência do Termo de Compromisso. O estagiário poderá ser desligado da Unidade Concedente antes do encerramento do período previsto, por interesse de qualquer uma das partes, devendo, neste caso, o solicitante comunicar as outras partes por meio da Rescisão do Termo de Compromisso.

10.7. O acompanhamento e a avaliação

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo Professor Orientador do Ifes e por supervisor da Unidade Concedente, comprovado por vistos nos relatórios e por menção de aprovação final.

A Unidade Concedente deverá observar o disposto no inciso III do art. 9º da Lei 11.788/2008, para proceder à supervisão do estagiário. O acompanhamento do estágio é de responsabilidade do Ifes e se efetivará por meio de relatórios do estagiário e da Unidade Concedente, validados pelo Professor Orientador.

Na avaliação do estágio, serão consideradas:

- a compatibilidade das atividades desenvolvidas com as previstas no Plano de Estágio previamente aprovado;
- a compatibilidade das atividades desenvolvidas, não previstas no Plano de Estágio, com o projeto pedagógico do curso;
- a qualidade e eficácia das atividades realizadas;
- a capacidade inovadora ou criativa demonstrada pelo estagiário;
- a capacidade do estagiário de se adaptar socialmente ao ambiente de trabalho.

Sendo as atividades desenvolvidas não compatíveis com o Plano de Estágio, estas deverão ser ajustadas imediatamente. O estágio será considerado válido e a etapa cumprida quando as atividades realizadas e os procedimentos de acompanhamento forem aprovados pelo supervisor de estágio e pelo Professor Orientador, em documentação final de conclusão do estágio, e quando for registrada a conclusão no sistema acadêmico do Ifes.

O não cumprimento das normas estabelecidas na Resolução nº 28/2014 do Conselho Superior pelos educandos estagiários ou pela Unidade Concedente resultará na não validação do estágio ou no seu cancelamento. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenadoria de Curso, em conjunto com o Setor de Estágio.

11. Avaliação

11.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, deverá ser concebida no seu caráter diagnóstico, contínuo e processual e considerar os aspectos qualitativos e quantitativos, com verificação de conhecimentos, valores e atitudes.

Assim entendida, a avaliação possibilita a detecção das dificuldades indicando necessidade de mudanças ou aprimoramento de ações, com vistas a encorajar os alunos para a auto-avaliação do seu desenvolvimento, devendo ele se comprometer efetivamente com o processo educativo. Além disso, propicia o estabelecimento de uma relação de *feedback*, na qual o professor ao avaliar o educando também avalia a sua prática, suas propostas, enfim, reflete sobre sua ação.

A avaliação não deve apenas privilegiar a mera polarização entre o “aprovado” e o “reprovado”, mas sim a real possibilidade de mover os alunos na busca de novas aprendizagens. Muito embora exista a preocupação com a escolaridade, o processo de ensino-aprendizagem traz no seu bojo a concepção que não separa a avaliação da aprendizagem, sendo partes constitutivas de um mesmo processo. A avaliação nesse sentido ocorre como parte do processo de produção do conhecimento, deve ser desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, que busca a (re)construção do conhecimento coerente com a formação integral dos sujeitos, por meio de um processo interativo, considerando o aluno como ser criativo, autônomo, participativo e reflexivo, tornando-o capaz de transformações significativas na realidade.

De acordo com o artigo nº.70, do Regulamento da Organização Didática, nos casos em que o aluno não atingir “60% (sessenta por cento) da pontuação nas avaliações de cada componente curricular serão garantidos estudos de recuperação, paralelos ao longo do período letivo”. Salienta-se que os estudos de recuperação deverão estar vinculados a possibilidade de ser representada em nota a melhoria percebida no desenvolvimento do aluno.

A recuperação paralela terá como base os registros de acompanhamento, a observação do professor, a análise dos resultados dos instrumentos de avaliação adotados, e outros instrumentos que o professor considerar conveniente para o melhor desenvolvimento da prática educativa, e que atendam as orientações da Instituição. A metodologia de trabalho para o desenvolvimento de competências pode ser adotada também para a recuperação do aluno no processo, compreendendo o trabalho diversificado com a turma e a ênfase no desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores, necessários ao trabalho em grupo e desenvolvimento pessoal como: cooperação, responsabilidade, assiduidade, entre outros.

11.2. Avaliação do PPC

O projeto do curso será constantemente avaliado pela Coordenadoria de Segurança do Trabalho, uma vez que o acompanhamento do curso contempla reuniões pedagógicas com professores e representantes de alunos, avaliações realizadas pelos discentes e ainda as reuniões da coordenadoria. Entretanto, uma revisão do projeto que incidirá sobre alteração da matriz curricular poderá ser realizada a partir do segundo ano de cumprimento da mesma. Para isso, deve ser constituída uma comissão com pelo menos três professores e um pedagogo do curso, que a partir de resultados dos instrumentos de avaliação (do curso, dos docentes, da coordenadoria e da instituição), das atas das reuniões pedagógicas, das atas das reuniões da coordenadoria de segurança do trabalho, dos relatórios sobre as atividades complementares, dos relatórios de estágio e das pesquisas com egressos, apresentam propostas de melhoria e atualização do projeto.

A avaliação das atividades-fins, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão do Ifes será supervisionada pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional do Ifes, de acordo com Programa de Avaliação Institucional e abrangerá toda a comunidade acadêmica. A coordenação do processo de avaliação é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) utilizando diversos documentos homologados pela própria comissão.

Os Instrumentos aplicados ao corpo discente e docente visam avaliar as condições da infraestrutura da instituição, em especial aos laboratórios e biblioteca, avaliam também o projeto pedagógico e sua condução, o atendimento discente, além de levantar o perfil do estudante em relação ao seu envolvimento com a instituição e com o curso.

Além da avaliação realizada pela CPA, a coordenação de curso, através de comissão designada para este fim, poderá promover a avaliação do curso a partir de instrumentos elaborados para esta finalidade, no qual contemplará questões sobre o projeto pedagógico, a infraestrutura, os recursos humanos e o acervo bibliográfico, através da aplicação de questionários pelo sistema acadêmico.

12. Ações de Pesquisa e extensão

Dentre as finalidades dos Institutos Federais está o desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão. Neste sentido, o curso Técnico em Segurança do Trabalho propõe constante atividades de pesquisa e extensão, como complemento técnico, operacional e científico das atividades de ensino.

Apresentamos abaixo algumas pesquisas desenvolvidas e em andamento no Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado, envolvendo estudantes e professores do curso.

- Equipamentos de proteção coletiva (EPC) e equipamentos de proteção individual (EPI) na construção civil (em andamento).
- Aspectos de saúde e segurança do trabalho no setor de rochas ornamentais (em andamento).
- Desenvolvimento de cartilha para treinamento sobre a “*Síndrome de burn out*” e a *segurança do trabalho*
- Avaliação Ergonômica em Postos de Trabalho na Construção Civil – apresentado no Congresso da Fundacentro.
- Construção de Maquete de Edificação de Múltiplos Pavimentos com Materiais Reaproveitáveis – apresentado no Cobenge
- Estruturação da Área de Equipamentos de Proteção Individual do Laboratório - apresentado na Semana de Saúde e Segurança do Ifes – Campus Vitória - apresentado na Semana de Saúde e Segurança do Ifes – Campus Vitória.
- Saúde e Segurança do Trabalho na execução de Trabalhos em Altura na Construção Civil – apresentado na Semana de Saúde e Segurança do Ifes – Campus Vitória.
- Abordagem comportamental na avaliação do stress e depressão no ambiente de trabalho - apresentado na Semana de Saúde e Segurança do Ifes – Campus Vitória.
- A Interdisciplinaridade do Serviço Especializado de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho e a Formação do Engenheiro de Segurança – apresentado no Cobenge.
- Saúde e Segurança do Trabalho na Execução dos Serviços de Conservação e Limpeza das Instalações do Ifes – Campus Vitória - apresentado na Semana de Saúde e Segurança do Ifes – Campus Vitória.
- Análise Ergonômica de Postos de Trabalho em Postos Revendedores de Combustíveis – apresentado na Feira de Ciência e Tecnologia – Programa de Formação de Recursos Humanos da Petrobras.
- *Air quality in internal environments and analysis of current legislation: case study an a educational institution* – a ser apresentado no Encit

- Desenvolvimento de Programa de Condições e meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção Civil a partir da integração das disciplinas de Segurança na Construção Civil, Riscos Físicos e Químicos. Apresentado no Cobenge.

13. Perfil do pessoal docente e técnico

13.1 Docentes

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Registro no Conselho Profissional	Componentes Curriculares	Endereço do Lattes
Alexandre Rodrigues Machado	Graduação em Engenharia Mecânica/Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	D.E	CREA-ES 3300/D	Agentes de Riscos Químicos I e II	http://lattes.cnpq.br/1381512456268242
Arion Bastos da Rosa	Graduação de licenciatura em Processos Industriais e Engenharia Metalúrgica/Especialização em Administração, em Educação e Engenharia de Segurança do Trabalho/Mestrado em Educação	D.E	CREA-ES 2108/D	Fundamentos de Segurança do Trabalho/Fundamentos de Materiais	http://lattes.cnpq.br/4674246561552474
Bruna Zution Dalle Prane	Graduação em Licenciatura plena em Matemática/Especialização em Educação Inclusiva e Diversidade/Mestrado em Educação/Doutoranda em Educação	DE	-	Estatística Aplicada	http://lattes.cnpq.br/4707006822711579
Cláudio Valério de Paula Brotto	Graduação em Administração/Especialização e Mestrado em Educação/Doutorando em Educação	DE	-	Fundamentos da Administração	http://lattes.cnpq.br/5666530704662426
Eduardo Baptista Saldanha	Graduação em Engenharia Elétrica	D.E	CREA-ES 871009413/D	Informática Aplicada/Projetos e Instalações Aplicadas	http://lattes.cnpq.br/8224643393957236
Elizabeth Premoli Azevedo	Graduação em Administração/Especialização em Aperfeiçoamento de conteúdos pedagógicos e em Gerência e tecnologia da qualidade/Mestrado em Ciência da Educação	D.E	-	Legislação Aplicada	http://lattes.cnpq.br/8285968405643824
Enilene Regina Lovatte	Graduação em Engenharia Civil/Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho e em Engenharia de Manutenção/Mestrado em Eng. ^a Mecânica/Doutorado em Engenharia Ambiental	D.E	CREA-ES 4330/D	Segurança do Trabalho na Indústria da Construção/Segurança do Trabalho na Mineração/ Modelo de Prática Profissional I e II	http://lattes.cnpq.br/6720285386034439
Hélio Ricardo Portela	Graduação em Engenharia Civil/Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho/Mestrado em Sistemas de Gestão de Segurança do Trabalho	D.E	CREA-ES 6165/D	Segurança do Trabalho na Atividade de Transporte	http://lattes.cnpq.br/4535762273266093

Marcos José Varejão Fassarella	Graduação em Engenharia Elétrica/Especialização em Eng. ^a Segurança do Trabalho	D.E	CREA-ES 2200/D	Segurança nas Instalações e Serviços em Eletricidade	http://lattes.cnpq.br/5042281978764595
Mário Dellacqua Neto	Graduação em Engenharia Metalúrgica/Especialização em Eng. ^a Segurança do Trabalho	D.E	CREA-ES 2081/D	Saúde Ocupacional/Agentes de Riscos Físicos I	http://lattes.cnpq.br/9080024018654894
Mário Jorge de Moura Zuany	Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física/Especialização em Planejamento Educacional/Mestrado em Educação Agrícola/Doutorado em Educação	D.E	-	Técnica de Didática para treinamentos	http://lattes.cnpq.br/5876842552882938
Melina Barbosa Peixoto	Graduação em Engenharia Mecânica/Especialização em Eng. ^a Segurança do Trabalho e em Gestão Estratégica/Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão	D.E	CREA-ES 19987/D	Fundamentos de Mecânica/Agentes de Riscos Físicos II/Segurança do Trabalho na Atividade Industrial	http://lattes.cnpq.br/5129595580698536
Priscilla Basilio Cardoso Barros Trindade	Graduação em Ciências Biológicas, Tecnologia em Saneamento Ambiental e Engenharia Ambiental/Especialização em Eng. ^a Segurança do Trabalho Engenharia de Campo SMS/Mestrado em Engenharia Ambiental	D.E	CREA-ES 20618/D	Relações Humanas no Trabalho/Gestão Ambiental	http://lattes.cnpq.br/0875131501537583
Rodrigo Marçal Pereira	Graduação em Fisioterapia/Especialização em Fisioterapia Demato Funcional e em Ergonomia/Mestrado em Bioengenharia/Doutorado Ciências Biomédicas	D.E	CREFITO 15 36097-F	Medicina do Trabalho e Biossegurança/ Ergonomia	http://lattes.cnpq.br/8481534946081054
Wanderson Lyrio Bermudes	Eng. ^a Produção/ Eng. ^a Segurança do Trabalho / Mestrado em Tecnologia Ambiental/Doutorado em Ciências Florestais	D.E	CREA-ES 13415/D	Processos Industriais/ Prevenção e Controle de Incêndio	http://lattes.cnpq.br/1862279827949864

13.2 Corpo Técnico

Nome	Titulação	Cargo	Regime de Trabalho	Link do lattes
Adão José Bourguignon Vedova	Licenciado em História e Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica	Téc. em Assuntos Educacionais	40h	http://lattes.cnpq.br/6124495976918328
Marisa Cruz Coser	Eng. ^a Civil/Eng. ^a Segurança do Trabalho/Mestrado e Doutorado Eng. ^a Ambiental	Coordenadora	D.E	http://lattes.cnpq.br/9181745056586791

14. Estrutura Física

INFRAESTRUTURA FÍSICA ATUAL	
ÁREA DO TERRENO	
Ocupação do terreno	[m²]
Área Total do Terreno	41.352,30
Área Ocupada por Construção (coberta ou descoberta)	33.301,09
Área sem Ocupação	8.051,21
ÁREA CONSTRUÍDA	
Tipo de Área Construída	[m²]
Área Construída Coberta	29.614,23
Área Construída Descoberta	14.495,49
Total	
ÁREA CONSTRUÍDA SEGUNDO A UTILIZAÇÃO	
Tipo de Utilização	[m²]
Área de Salas de Aula Teóricas	3.357,02
Área de Laboratórios	6.025,37
Área de Biblioteca	1.276,90
Área de Apoio Pedagógico	2.462,49
Área de Atendimento Médico/Enfermagem	171,26
Área para Serviços de Apoio	670,26
Área para Atividades Administrativas	1.998,34
Área Esportiva	12.820,19
Auditório	898,29
Estacionamento	2693,59
Calçadas internas	3805,80
Outras Áreas Construídas	7.930,21
Total	44.109,72

Fonte: Relatório de Gestão – Campus Vitória / Exercício 2016 (Ifes, 2017)

QUANTIDADE DE ÁREAS DA INFRAESTRUTURA ESPORTIVA						
Piscina	Quadra de Esportes Coberta	Quadra de Esportes Descoberta	Ginásio Poliesportivos	Campo de Futebol	Pistas de Atletismo	Salas de Musculação
1	2	0	1	1	1	2
QUANTIDADE DE ÁREAS DA INFRAESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS – GRANDES ÁREAS						
Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas		Engenharias	Ciências Agrárias	Ciências da Saúde	Ciências Sociais Aplicadas
10	3		60	0	0	0
Ciências Humanas			Linguística Letras e Artes		Multidisciplinar	Informática
0			0		3	9
QUANTIDADE DE INFRAESTRUTURA ESPECÍFICA						
Salas de Docentes	Salas de Aula	Sala Ambiente	Bibliotecas	Videotecas	Cantinas	
64	62	0	1	1	1	
Salas de Vídeo Conferência e Teleconferência			Unidades de Assistência Médico e Odontológicas			
1			2			
Napne/AEE			Unidades de Educativas de Produção (UEPS)			
2			0			

Fonte: Relatório de Gestão – Campus Vitória / Exercício 2016 (Ifes, 2017)

15. Certificados e Diplomas

O certificado de conclusão do Curso Técnico de Segurança do Trabalho será expedido, em conformidade com a legislação em vigor, sempre que o aluno concluir com sucesso o programa de disciplinas, bem como o estágio supervisionado. Os certificados serão emitidos pela Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA) do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vitória. Será o conferido ao aluno concludente o Diploma de Técnico em “**Técnico de Segurança do Trabalho**”.

16. Planejamento Econômico-Financeiro

16.1 Materiais a serem adquiridos

Não será necessário adquirir equipamentos e produtos. A infraestrutura existente atende a demanda do curso proposto. A modernização e a manutenção tanto de computadores, softwares e mobiliários são rotinas administrativas.

16.2 Bibliografia a ser adquirida

Não será necessário adquirir bibliografia. Os docentes no momento estão reelaborando as apostilas e outros materiais didáticos afins.

16.3 Professores e Técnicos Administrativos a contratar

Não haverá necessidade de contratação de professores e técnicos administrativos.

ANEXO 01

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Componente Curricular: Estatística Aplicada					
Período Letivo: 1º			Carga Horária: 48 horas		
OBJETIVOS					
 Gerais: Compreender as informações e as projeções que uma análise de dados estatísticos são capazes de transmitir através de cálculos matemáticos e cálculos de probabilidade.					
 Específicos: Compreender como coletar, organizar, apresentar e analisar dados estatísticos . Calcular as medidas de tendência central e as medidas de dispersão. Interpretar as informações que medidas de tendência central e as medidas de dispersão captam em uma análise de dados. Fazer cálculos que envolvam a probabilidade de eventos. Compreender o que é um processo aleatório e as informações que os cálculos de probabilidade transmitem.					
EMENTA					
Organização e apresentação de dados estatísticos. Noções de amostragem. Representação gráfica. Medidas estatísticas: média, mediana, moda, variância, desvio padrão, separatrizes. Correlação e regressão linear. Probabilidade: espaço amostral, evento, probabilidade de um evento, probabilidade da união de dois eventos, probabilidade condicional.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Estatística básica – probabilidade Vol1	Luiz Gonzaga Morettin		São Paulo	MAKRON Books	
Estatística básica - inferência Vol 2	Luiz Gonzaga Morettin		São Paulo	MAKRON Books	
Introdução a Estatística	Mário F. Triola		Rio de Janeiro	LTC	
Probabilidade e estatística para Engenharia e ciência	Jay L. Devore		São Paulo	THOMSON	

Curso: CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Componente Curricular: Fundamentos de Materiais					
Período Letivo: 1º			Carga Horária: 36 horas		
OBJETIVOS					
<p>Conhecer os principais tipos e aplicações dos materiais, diferenciando as propriedades mecânicas dos metálicos, cerâmicos, poliméricos, compósitos e eletrônicos com uma abordagem geral sobre possíveis riscos relativos ao uso de materiais inadequados a saúde e segurança das pessoas.</p> <p>Estudar os principais tipos de materiais das famílias relacionadas;</p> <p>Analisar os tipos de aplicações dos materiais de acordo com suas propriedades;</p> <p>Diferenciar os tipos de componentes químicos na composição dos materiais metálicos, não metálicos cerâmicos, compósitos e eletrônicos e poliméricos relacionando-os com os riscos de suas aplicações;</p> <p>Participar da seleção dos materiais conforme a utilização na fabricação dos componentes industriais;</p> <p>Conhecer os materiais com relação às características de resistência à corrosão, impacto, densidade, toxicidade e inflamabilidade;</p> <p>Distinguir através de simbologia se os materiais usados na fabricação de produtos industrializados são recicláveis.</p>					
EMENTA					
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos gerais dos principais tipos de famílias de materiais • Exemplos de riscos gerados por materiais inadequados. • Estudo dos materiais da família dos Ferrosos, cerâmicos, poliméricos, compósitos e eletrônicos. • Principais aplicações e propriedades dos materiais. • Principais características de resistência à corrosão, impacto, densidade, toxicidade e inflamabilidade. • Simbologia de recicláveis. 					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Ciência e engenharia de materiais	Callister, William D.	8º	RJ	LTC	2008
Princípios de Ciência e Tecnologia dos Materiais	Van Vlack, L.H.	8º	S.P.	Campus	2012
Ciência e Engenharia de Polímeros - 3ª Ed. 2015	Rudin, Alfred / Choi, Philip	3ª	SP	Campus	2015
Princípios de Ciência e Tecnologia dos Materiais	Smith, W.F.	3a	Lisboa	McGraw Hill	2013
Apostila sobre Materiais	Rosa, Arion	1º	Ifes	Ifes	2019
Aços e Ligas especiais	Silva Ilva, A.L.C.& MEI.	1º	SP	Pannon	2012
Materiais Compósitos	Marcelo, S. F. S ...	2ª	SP	Publindústria	2011
Ensaio de Materiais	Garcia, A.	4º	R.J.	L.T.C.	2016

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Componente Curricular: Fundamentos de Mecânica					
Período Letivo: 1º			Carga Horária: 36 horas		
OBJETIVOS					
<p>Conhecer máquinas e equipamentos relacionados às atividades da mecânica. Conhecer os principais processos de fabricação;</p> <p>Conhecer os principais tipos de máquinas operatrizes, sua aplicação, operação correta e segura;</p> <p>Conhecer tipos de usinagens tais, como parafusos e roscas;</p> <p>Conhecer as principais chaves e ferramentas manuais, elétricas e pneumáticas, como são utilizadas de forma adequada e seguras;</p> <p>Conhecer os principais instrumentos de medição, como utiliza-los, onde são aplicados;</p> <p>Conhecer e classificar os principais tipos de lubrificação, qual a finalidade e problemas que podem ocasionar a falta da lubrificação e o uso do lubrificante inadequado;</p> <p>Conhecer os tipos de solda, como e quando deve ser aplicadas;</p> <p>Conhecer e classificar os tipos de caldeiras, seu funcionamento, equipamentos e acessórios.</p>					
EMENTA					
Processos de fabricação. Trabalho a quente. Chaves e ferramentas manuais elétricas, pneumáticas e hidráulicas. Noções de metrologia. Noções de lubrificação. Geração Termelétrica. Funcionamento de caldeiras.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Curso de Engenharia do Trabalho	Equipe Fundacentro		São Paulo	FUNDACENTRO	
Manual de Instrumento de Medição e Precisão	Mitutoyo		São Paulo		
Manual White Martins – Maquinas e Equipamentos	White Martins		São Paulo		
Manual de Maquinas e Ferramentas Brasileiras	L.A. Comunicações Ltda		São Paulo		
Catalogo de Ferramentas Gedore do Brasil	Gedore		São Paulo		

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho	Garcia, Gustavo Filipe Barbosa	3 ^a	São Paulo	Método	2016
Fundamentos de Segurança - Introdução e Conceitos Básicos- parte 01	Arion B. Rosa Wanderson L. Bermudes	2 ^a	Vitória	IFES	2016
Fundamentos de Segurança - parte 2	Arion B. Rosa Wanderson L. Bermudes	2 ^a	Vitória	IFES	2016
Fundamentos de Segurança - parte 3	Arion B. Rosa Wanderson L. Bermudes	2 ^a	Vitória	IFES	2016
Fundamentos de Segurança - parte 04	Arion B. Rosa Wanderson L. Bermudes	2 ^a	Vitória	IFES	2016

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	
Componente Curricular: Informática Aplicada	
Período Letivo: 1º	Carga Horária:48h
OBJETIVOS	
<p>Capacitar para o uso básico das Tecnologias de Informação e Comunicação, como também recursos dessas tecnologias aplicados à Segurança do Trabalho.</p> <p>Conhecer o mínimo de Hardware e de Sistema Operacional . Executar programas Editores de Texto, Planilhas Eletrônicas, Programas de Apresentação bem como uso de Comunicação <i>online</i> na área de Segurança do Trabalho.</p>	
EMENTA	
Hardware, Sistema Operacional, Editor de texto, planilha eletrônica, programa de apresentação e uso de ferramentas de internet aplicadas à Segurança do Trabalho.	

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Curso de Informática Básica e Aplicada	Barcelos, Kátia Alves		Cuiabá MT	KCM Editora & Distribuidora Ltda	2007

Curso:SEGURANÇA DO TRABALHO					
Componente Curricular: Processos Industriais					
Período Letivo: 1º			Carga Horária: 36 horas		
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e reconhecer os principais processos industriais • Conhecer e reconhecer os processos industriais • Elaborar e interpretar fluxograma de um processo industrial • Conhecer as principais matérias-primas, recursos em geral, produtos, subprodutos do processo industrial • Identificar riscos decorrentes de cada etapa do processo industrial • Avaliar os impactos das tecnologias buscando conhecer riscos oriundos dos processos industriais • Propor alterações nos processos industriais 					
EMENTA					
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao princípio da tecnologia • Tipos de tecnologias • Tipos de indústrias • Indústrias e processos produtivos 					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Identificação de Possíveis Riscos a Saúde dos trabalhadores	Borgess, Willian A	-	-	Editora Ergo Ltda	-
Curso de Engenharia do Trabalho	EquipFundacentro	-	São Paulo - SP	Fundacentro	-

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Componente Curricular: Técnicas de didática para treinamentos					
Período Letivo: 1º			Carga Horária: 36 horas		
OBJETIVOS					
Gerais:					
➤ Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre técnicas, métodos e didáticas de ensino utilizadas nos treinamentos em segurança do trabalho.					
Específicos:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o processo de funcionamento de um grupo; • Compreender os princípios andragógicos facilitadores da aprendizagem de adultos • Conhecer os fundamentos da didática os métodos e técnicas de ensino e suas aplicações no campo prático; • Elaborar planejamento de um programa de treinamento, a partir de referenciais práticos e teóricos; • Conhecer a aplicação dos meios didáticos e recursos de ensino. • Desenvolver a prática da oratória; 					
EMENTA					
<ul style="list-style-type: none"> - Funcionamento e desenvolvimento de um grupo. - Andragogia: conceito, pilares, princípios básicos e suas aplicações no mundo organizacional. - Didática e suas técnicas de ensino aplicadas no treinamento de pessoas. - Programas e projetos de treinamentos com aplicação dos meios didáticos e recursos de ensino. - Desenvolvimento da oratória aplicada às técnicas de ensino, apresentações de seminários e treinamentos. 					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
O aprendizado na indústria	BASS, Bernard M. e VAUGHAN, James.		São Paulo	Atlas	2000
Como gerenciar projetos	BRUCE, Andy; LANGDON, Ken		São Paulo	Publifolha	2000
Exercícios práticos de dinâmica de grupo e relações humanas.	FRITZEN, Silvino José.		Petrópolis	Vozes	2000
Curso de didática geral	HAIDT, R.C.C	7º	São Paulo	Ática	2000
Didática	LIBÂNEO, J.C.		São Paulo	Cortez	1992
Assim e que se fala: como organizar a fala e transmitir idéias.	POLIDO, Reinaldo	18	São Paulo	Saraiva	2000
Treinando profissionais	YEUNG, Rob.		São Paulo	Marketbooks	2001
Experiências com grupos: os fundamentos da psicoterapia de grupo	BION, R. Wilfred		São Paulo	Edusp	1975
Profunda simplicidade: uma nova consciência do eu interior	Shutz, Will		São Paulo	Ágora	1989
Psicologia organizacional	Schein, Edgar	3ª	Rio de Janeiro	Prentice Hall do Brasil	1982
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano

Avaliação ambiental de sílica livre cristalizada realizada no laboratório de classificação de areia do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S/A – IPT	SANTOS, A M A	1ª	São Paulo/SP	Fundacentro	1998
O Tamanho das partículas de poeira suspensas no ar dos ambientes de trabalho.	SANTOS, A M A	1ª	São Paulo/SP	Fundacentro	2001

Curso: CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Componente Curricular: FUNDAMENTOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Período Letivo: 1º			Carga Horária: 60 h		
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos básicos, resultados dos indicadores e medidas de controle dos riscos a que possam estar expostos os trabalhadores nas diversas atividades laborais. • Conhecer os conceitos básicos que possibilite a compreensão da teoria; • Classificar os Tipos de Acidentes; • Descrever os resultados de uma Investigação de Acidentes baseado na NBR 14.280; • Analisar os cálculos relativos aos indicadores (taxas); • Descrever as NR's básicas de 01 a 03; • Detalhar a organização do SESMT, SESTR E da CIPA e CIPATR; • Identificar os riscos e seus respectivos agentes dentro dos parâmetros da higiene ocupacional para elaboração do mapa de risco (NR-05). 					
EMENTA					
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução aos conceitos básicos de tipos de acidentes. • Calculo as taxas de frequência e gravidade. • Interpretação os resultados dos indicadores de saúde e segurança do trabalho. • Interpretação as Normas Regulamentadores de 01 a 03. • Registro do SESMT e SESTR. • CIPA e CIPATR. • Mapa de risco das áreas. 					
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho	Garcia, Gustavo Filipe Barbosa	3ª	São Paulo	Método	2016
Fundamentos de Segurança - Introdução e Conceitos Básicos-parte 01	Arion B. Rosa Wanderson L. Bermudes	2ª	Vitória	IFES	2016
Fundamentos de Segurança - parte 2	Arion B. Rosa Wanderson L. Bermudes	2ª	Vitória	IFES	2016
Fundamentos de Segurança - parte 3	Arion B. Rosa Wanderson L. Bermudes	2ª	Vitória	IFES	2016
Fundamentos de Segurança - parte 04	Arion B. Rosa Wanderson L. Bermudes	2ª	Vitória	IFES	2016

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Componente Curricular: Agente de Riscos Químicos I					
Período Letivo: 2º			Carga Horária: 48 horas		
OBJETIVOS					
<p>Gerais: Compreender, dentro de uma perspectiva prevencionista, os agentes de riscos químicos que possam estar expostos os trabalhadores nas diversas atividades laborais.</p>					
<p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos básicos que possibilita a compreensão da teoria de riscos químicos e da higiene ocupacional; - Classificar os riscos químicos; - Classificar fisiologicamente gases e vapores; - Classificar os aerodispersóides; - Interpretar os limites de tolerância conforme norma brasileira e estrangeira; - Estabelecer estratégia de amostragem para avaliação dos riscos químicos 					
EMENTA					
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a Agentes de Riscos Químicos, conceitos e definições básicas; - Classificação dos Agentes de Riscos Químicos - Limite de Tolerância, Interpretação conforme norma brasileira e conforme a ACGIH; - Estratégia de Amostragem para avaliação de Agentes de Riscos Químicos; 					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Norma de Higiene Ocupacional NHO 08	Equipe da Fundacentro (Vários)	1ª	São Paulo/SP	Fundacentro	2009
Apostila de Agente de riscos Químicos	Alexandre Rodrigues Machado		Vitória / ES	IFES	2019
Limites de exposição ocupacional (TLVs) para substâncias químicas e agentes físicos & índices biológicos de exposição (BEIs).	Equipe Técnica da ACGIH - AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIAL HYGIENISTS-		Flórida - EUA	ACGIH – ABHO (Tradução)	2017
Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros particulados	SALIBA, TuffiMessias	2ª	São Paulo	LTr	2002
Programa de Proteção respiratória	TORLONI, Maurício	2ª	São Paulo	Fundacentro	2016
Manual de Proteção Respiratória	TORLONI, Maurício VALDIMIR, Antônio	2ª	São Paulo	ABHO	2016
Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores.	SALIBA, TuffiMessias CORREIA, Márcia A C	2ª	São Paulo	LTr	2002
Agentes Químicos. Reconhecimento, Avaliação e Controle da Higiene Ocupacional	VEDRAME, Antônio Carlos	2ª	São Paulo	Editora e Gráfica vida e consciência	2011

Manual de Métodos Analítico.	National Institute for Occupational Safety and Health (NIOSH)		EUA	www.cdc.gov/niosh	
FISPQ - Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos	ABNT NBR 14725-4		Brasil		2014

Curso: TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO					
Unidade Curricular: Projetos e Instalações Aplicadas					
Período Letivo: 2º			Carga Horária: 72 horas / 96 aulas / 4 aulas semanais		
OBJETIVOS					
Ler, interpretar, representar graficamente e avaliar desenhos técnicos voltados às instalações sanitárias e ao conforto no ambiente de trabalho, seguindo as normas técnicas vigentes					
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos iniciais e as normas técnicas relativas ao desenho técnico; - Usar os instrumentos de desenho técnico e o software Autocad para representações técnicas de Desenho; - Ler e interpretar projetos de arquitetura; - Conhecer a norma regulamentadora 24 – NR 24, voltada às instalações sanitárias e ao conforto no ambiente de trabalho; e - Conhecer os conceitos básicos de acessibilidade em instalações sanitárias com base na NBR 9050:2015. 					
EMENTA					
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução aos conceitos iniciais ao desenho técnicos, instrumentos e normas técnicas. - Desenho técnico: conteúdos conforme as normas técnicas. - Desenho assistido por computador como ferramenta do desenho técnico em duas dimensões. - Leitura e interpretação de projetos de arquitetura. - Norma Regulamentadora 24. - Acessibilidade. 					
BIBLIOGRAFIA (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Apostila de AutoCAD 2D	Renata Mattos Simões e Agostinho Cunha	2	Colatina	IFES	2014
Apostila Projetos e instalações aplicadas	LAVANDER, Augusto		Vitória	IFES	2011
NR 24 Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho	Ministério do Trabalho e Emprego.	2			1993
NBR 9050: Acessibilidade a Edificações Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.	ABNT	3	RJ	ABNT	2015

NORMAS ABNT DE DESENHO TÉCNICO:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 8196 Desenho Técnico: emprego de escalas.** Rio de Janeiro: ABNT, 1999.

____ **NBR 13142 Desenho Técnico: dobramento de cópias.** Rio de Janeiro: ABNT, 1999.

____ **NBR 6492 Representação de Projetos de Arquitetura.** Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

____ **NBR 8402 Execução de Caractere para Escrita em Desenho Técnico.** Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

____ **NBR 10582 Apresentação da folha para desenho técnico.** Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

____ **NBR 10068 Folha de desenho: leiaute e dimensões.** Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

____ **NBR 10126 Cotagem em Desenho Técnico.** Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

____ **NBR 8403 Aplicação de Linhas em Desenho - Tipos de Linhas - Larguras das linhas.** Rio de Janeiro: ABNT, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editores	Ano
AutoCAD® 2011: utilizando totalmente.	BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço.		SP	ÉRICA	2010

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	
Componente Curricular: Agentes de Riscos Físicos I	
Período Letivo: 2º	Carga Horária: 36 horas
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Estudar os agentes de riscos físicos (calor, frio e radiações eletromagnéticas) que possam estar expostos os trabalhadores nas diversas atividades laborais. - Entender os conceitos básicos que possibilita a compreensão da higiene ocupacional e o escopo geral da NR15; - Conhecer a classificação dos agentes de riscos físicos (calor, frio e radiações eletromagnéticas) e seus efeitos; - Interpretar dos limites de tolerância dos agentes de riscos físicos (calor, frio e radiações eletromagnéticas) conforme normas brasileiras e internacionais aplicáveis; - Estabelecer estratégia de amostragem para avaliação de riscos físicos (calor, frio e radiações eletromagnéticas); - Aplicar metodologias de avaliação ambiental existentes; - Conhecer medidas de controle relativas aos riscos físicos (calor, frio e radiações eletromagnéticas). 	
EMENTA	
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a higiene ocupacional; - Classificação dos agentes de riscos físicos (calor, frio e radiações eletromagnéticas) e seus efeitos; - Interpretação dos limites de tolerância de riscos físicos (calor, frio e radiações eletromagnéticas); - Estratégia de amostragem para avaliação de riscos físicos (calor, frio e radiações eletromagnéticas); - Metodologias de avaliação ambiental existentes; - Medidas de controle relativas aos riscos físicos (calor, frio e radiações eletromagnéticas). 	

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Manual prático de avaliação e controle de calor	SALIBA, TuffiMessias	2ª	São Paulo	LTr	2002
Higiene do Trabalho e Programa de Riscos Ambientais	SALIBA, TuffiMessias CORREIA, Márcia A C	2ª	São Paulo	LTr	2002
NR 09 e15 da Portaria n° 3.214/78	Ministério do Trabalho e Emprego - MTE		Brasília		1978
NHO 06 - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Calor - Procedimento Técnico	FUNDACENTRO	2ª	São Paulo		2017
NHO 11 – Avaliação dos Níveis de Iluminamento em Ambientes de Trabalho Internos	FUNDACENTRO	2ª	São Paulo		2018
NBR 5382 – Verificação da iluminância de interiores	ABNT	1ª	Rio de Janeiro		1985
NBR ISO/CIE 8995-1 - Iluminação de ambientes de trabalho / Parte 1: Interior	ABNT	1ª	Rio de Janeiro		2013

Curso: Técnico em Segurança no Trabalho	
Unidade Curricular: Legislação Aplicada	
Período Letivo: 2º	Carga Horária: 48h
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, interpretar e aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a Legislação Trabalhista (CLT) e previdenciária. • Consultar e aplicar corretamente a legislação referente ao direito e deveres dos trabalhadores regidos pela • Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). • Refletir sobre a contribuição das ciências sociais para o desenvolvimento humano na sociedade. 	
EMENTA	
Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, Legislação Previdenciária e Constituição Federal (CF)	

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
	NICOLINI, Andrea teixeira	5ª	IOB		2016
Esocial Modernidade na prestação de informações ao Governo Federal	FILHO, José Gomes Pacheco, KRUGER, Samuel		Livros Digitais	Atlas	2015
Direito do Trabalho na Prática – Da Admissão à Demissão.	CORDEIRO, João, MOTA, Adriano.	. 2ª	São Paulo	Ridel	2013
Curso de direito do trabalho: relações individuais, sindicais e coletivas do trabalho	MARTINEZ, Luciano		São Paulo	Saraiva	2012
CLT Saraiva acadêmica e Constituição Federal	PINTO, Antonio Luis de T WINDT, Marcia Cristina V. S e CESPEDES, Livia	5ª	Rio de Janeiro	Saraiva	2010
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
www.guiatrabalhista.com.br					
www.saberdireito.com.br					
www.previdencia.gov.br					
http://www.direitocom.com/CLT-comentada					

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Componente Curricular: Segurança do Trabalho na Atividade de Transporte					
Período Letivo: 2º			Carga Horária: 36 horas		
OBJETIVOS					
<p>Reconhecer a importância e a forma de atuação de um Técnico em Segurança do Trabalho, quando em atuação, em quaisquer destas atividades modais, bem como, quando aplicar as principais ferramentas de segurança do trabalho para fins de gestão em segurança, visando a prevenção de acidentes.</p> <p>Detectar as principais diferenças entre os modais de transportes, no que se refere a Gestão em Segurança de Modais, definições de termos técnicos, aplicações, limitações de utilização, vantagens/desvantagens de cada um, bem como, aspectos da legislação específica dos vários modais.</p>					
EMENTA					
Segurança do trabalho nos transportes rodoviário, ferroviário, aquaviário, aéreo, dutoviário e em atividades portuárias.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Segurança e Medicina do Trabalho				Atlas	2018
NR 29, da Portaria nº 3214-78 - MTE				Atlas	2018
NR 30, da Portaria nº 3214-78 - MTE				Atlas	2018

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Componente Curricular: Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho					
Período Letivo: 2º			Carga Horária: 60 horas		
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e entender o ciclo Deming - metodologia de solução de problemas PDCA; • Planejar, desenvolver, implementar, manter e avaliar Sistema de Gestão de Riscos de Saúde e Segurança do Trabalho. • Elaborar, revisar e manter Política de Saúde e Segurança do Trabalho; • Conhecer e entender as causas e consequências das perdas; • Identificar pessoas, materiais, ambiente de trabalho, equipamentos e instalações como fatores de perdas; • Entender organização e funcionamento de estrutura organizacional - organograma; • Aplicar metodologia de identificação e perigos e avaliação de riscos - IPAR; • Identificar requisitos legais aplicáveis à Saúde e Segurança do Trabalho; • Identificar os riscos sob a ótica de probabilidade e consequência dos mesmos; • Integrar o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho com os outros sistemas (qualidade e meio ambiente); • Elaborar plano de atendimento às emergências - PAE; • Classificar, selecionar e aplicar metodologias de análise de riscos; • Realizar inspeções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Conhecer e aplicar metodologia de investigação de anomalias; • Elaborar plano de auditoria para a realização de verificações sistêmicas; • Auditar atendimento aos requisitos legais de Saúde e Segurança do Trabalho; • Auditar o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho; • Analisar criticamente o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho, verificando a eficácia do sistema, identificando falhas, boas práticas e para promover a melhoria contínua; • Reportar os resultados da saúde e segurança do trabalho à direção e divulgar os resultados entre os funcionários; • Propor medidas de controles proativas e reativas. 					
EMENTA					
Elaborar, implantar e avaliar desempenho de Sistema de Gestão Riscos via detalhamento dos requisitos gerais aplicáveis, da Política de Saúde e Segurança do Trabalho, do planejamento de identificação de perigos e avaliação dos riscos de saúde e segurança do trabalho, da implementação e operação dos controles dos riscos, da verificação e adoção de ações preventivas e corretivas dos requisitos do sistema de gestão de riscos e da análise crítica gerencial.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Apostila de Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho	Neto, Mário Dellacqua	1ª	IFES	IFES	2019
Norma da Série de Avaliação da Segurança e Saúde no Trabalho - Occupational Health and Safety Assessment Series (OHSAS 18001:2007)	OHSAS	1ª	London	BSI Group Headquarters	2007
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano

Norma da Série de Avaliação da Segurança e Saúde no Trabalho – Occupational Health and Safety Assessment Series (OHSAS 18002:2007)	OHSAS	2ª	Pesquisa na INTERNET	-	2007
NBR ISO 31000:2009 - Gestão de riscos - Princípios e diretrizes	ABNT	1ª	Rio de Janeiro	-	2009
NBR ISO 19001 - Diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e/ou meio ambiente;	ABNT	1ª	Rio de Janeiro	-	2002

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	
Componente Curricular: Agente de Riscos Químicos II	
Período Letivo: 3º	Carga Horária: 48 horas
OBJETIVOS	
<p>Compreender, dentro de uma perspectiva prevencionista, os agentes de riscos químicos que possam estar expostos os trabalhadores nas diversas atividades laborais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e saber empregar as tecnologias de avaliação ambiental existentes para avaliação de gases, vapores e aerodispersóides; - Interpretar exposição ao Benzeno; - Avaliar e interpretar resultado de avaliação de aerodispersóides; - Conhecer e saber empregar as técnicas e medidas de controle para riscos químicos; - Especificar os equipamentos de proteção respiratória; 	
EMENTA	
<ul style="list-style-type: none"> - Tecnologia de Avaliação dos Gases e Vapores; -Avaliação e Interpretação da Exposição ao Benzeno (NR 15 – Anexo 13A) - Avaliação dos Aerodispersóides - Medidas de controle para agentes de riscos químicos, medidas de ordem coletiva e individual. - Proteção Respiratória; 	

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Norma de Higiene Ocupacional NHO 08	Equipe da Fundacentro (Vários)	1ª	São Paulo/SP	Fundacentro	2007
Apostila de Agente de riscos Químicos	Alexandre Rodrigues Machado		Vitória / ES	IFES	2019
Limites de exposição ocupacional (TLVs) para substâncias químicas e agentes físicos & índices biológicos de exposição (BEIs).	Equipe Técnica da ACGIH - AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIAL HYGIENISTS-		Flórida - EUA	ACGIH – ABHO (Tradução)	2017
Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros particulados	SALIBA, TuffiMessias	2ª	São Paulo	LTr	2002
Programa de Proteção respiratória	TORLONI, Maurício	2ª	São Paulo	Fundacentro	2016
Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores.	SALIBA, TuffiMessias CORREIA, Márcia A C	2ª	São Paulo	LTr	2016
Agentes Químicos. Reconhecimento, Avaliação e Controle da Higiene Ocupacional	VEDRAME, Antônio Carlos	1ª	São Paulo	Editado pelo próprio autor	2007
Manual de Métodos Analítico.	National Institute for Occupational Safety and Health (NIOSH)		EUA	www.cdc.gov/niosh	

FISPQ - Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos	ABNT NBR 14725-4		Brasil		2014
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Avaliação ambiental de sílica livre cristalizada realizada no laboratório de classificação de areia do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S/A – IPT	SANTOS, A M A	1 ^a	São Paulo/SP	Fundacentro	1998
O Tamanho das partículas de poeira suspensas no ar dos ambientes de trabalho.	SANTOS, A M A	1 ^a	São Paulo/SP	Fundacentro	2001

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRAB ALHO	
Componente Curricular: Agente de Risco Físico II	
Período Letivo: 3º	Carga Horária: 48 horas
OBJETIVOS	
<p>Gerais: Identificar, classificar, reconhecer, avaliar quantitativamente, interpretar resultado e controlar os riscos físicos (ruído, vibração, pressões anormais) que possam estar expostos os trabalhadores nas diversas atividades laborais.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos básicos que possibilitam a compreensão da teoria de riscos físicos e da higiene ocupacional; - Interpretar os limites de tolerância conforme norma brasileira; - Estabelecer estratégia de amostragem para avaliação ambientais de ruído e vibração; - Controlar a exposição dos trabalhadores a alta pressão; - Conhecer e saber empregar as tecnologias de avaliação ambiental existentes; - Conhecer e saber empregar as técnicas e medidas de controle; - Especificar os equipamentos de proteção individuais dos agentes ambientais em questão 	
EMENTA	
<p>Ruído e Vibração: Introdução; Detectabilidade de vibrações e faixas de interesse; O decibel, os níveis de pressão sonora e os níveis sonoros; Interferência com as comunicações; Efeitos do ruído e das vibrações; Avaliação de ruído e de vibração; Controle de ruído e vibrações; Condições hiperbáricas: Trabalhos sob ar comprimido; Trabalhos Submersos.</p>	

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Manual prático de avaliação e controle de Ruído	SALIBA, TuffiMessias	2ª	São Paulo	LTr	2002
Higiene do Trabalho e programa de riscos ambientais	SALIBA, TuffiMessias CORREIA, Márcia A C	2ª	São Paulo	LTr	2002
Normas Regulamentadoras 09 e 15	Portaria 3.214/79	-		-	
Normas de Higiene Ocupacional 01, 09 e 10	Fundacentro	-			

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	
Componente Curricular: Fundamentos da Administração	
Período Letivo: 3º	Carga Horária: 24 horas
OBJETIVOS	
<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despertar interesse pelo desenvolvimento da capacidade empreendedora, com base em fundamentos administrativos, aplicação do método de planejamento CANVAS e apresentação com PITCH. Introdução ao conhecimento de mercado de capitais: Bolsa de Valores e Tesouro Direto. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as teorias da administração e suas aplicações. • Analisar relatórios de gestão. • Empresa: como se constitui uma empresa – foco em micro-empendedor individual - ME e microempresa. • Desenvolver, em equipe, um planejamento utilizando o CANVAS com uma visão empreendedora. • Desenvolver, em equipe, um plano de negócios. • Saber reconhecer os modelos de negócios e suas estruturas organizacionais. 	
EMENTA	
Evolução dos sistemas de trabalho. Planejamento estratégico: CANVAS. Empresas. Plano de negócios. Bolsa de Valores e Tesouro Direto. Estrutura Organizacional.	

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
As cinco perguntas essenciais que você sempre deverá fazer sobre sua empresa.	DRUCKER, Peter Ferdinand		Rio de Janeiro	Elsevier	2008
Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.	DORNELAS, José Carlos Assis.	3	Rio de Janeiro	Elsevier	2008
Introdução à administração.	MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru.	7	São Paulo	Atlas	2007
Organizações: teorias e projetos.	DAFT, Richard L.		São Paulo	Cengage Learning	2015
Como se tornar um líder servidor: os princípios de liderança de o Monge e o executivo.	HUNTER, James C.		Rio de Janeiro	Sextante	2006

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Componente Curricular: Projeto Integrador I					
Período Letivo: 3º			Carga Horária: 48h		
OBJETIVOS					
Desenvolver capacidades técnicas específicas do curso técnico de segurança do trabalho, com vistas ao planejamento de ações em saúde e segurança do trabalho, bem como, ao desenvolvimento das capacidades sociais, organizativas e metodológicas adequadas a diferentes situações profissionais no ambiente de trabalho.					
ORIENTAÇÕES					
A proposta das disciplinas de Projeto Integrador I integrar os conhecimentos teórico e prático dos alunos de todas as disciplinas cursadas até então, desenvolvendo atividades comuns ao técnico de segurança do trabalho em uma empresa fictícia.					
A empresa fictícia das disciplinas Projeto Integrador I é contextualizada para o aluno de forma descritiva com suas particularidades similares a uma empresa real. O aluno deverá descrever os mecanismos de prevenção de riscos ou modelos de gestão de segurança que são abordados conforme conteúdos teóricos específicos de cada disciplina do curso. Associa-se a isso a participação dos docentes da Coordenadoria do curso de Técnico em Segurança do Trabalho, no apoio à construção desse projeto.					
Para tanto, o conteúdo está dividido em atividades que correspondem as disciplinas do curso e orientadas pelos professores que atuam no curso. O professor dará o suporte as atividades específicas e poderá ser responsável por mais de uma atividade conforme disciplina lecionada. No que se refere a aplicação e entrega das atividades esta ficará sob responsabilidade do professor responsável das disciplinas Projeto Integrador II.					
No início do período letivo, um cronograma será entregue ao aluno, contendo prazos, professores tutores e descrição resumida da atividade. O material didático das disciplinas será entregue na forma de apostila com detalhamento de todas as atividades.					
A disciplina é de grande importância e se faz necessária para associar o conteúdo abordado em disciplinas teóricas, ao longo da formação do técnico profissionalizante, à prática profissional, com o apoio dos docentes na revisão de conteúdos teóricos durante a escrita desse modelo organizacional. De forma a complementar a aprofundar a formação do discente e aproximá-lo de uma prática profissional.					
A disciplina também se justifica pelas frequentes revisões das Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho. Essas normas estabelecem diretrizes mínimas de saúde e segurança do trabalho que devem ser cumpridas pelas empresas e cabe ao técnico de segurança a responsabilidade de implementá-las nas empresas.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/periódico	Autor	Ed	Local	Editora	Ano
Caderno de atividades específico da disciplina	Professores da CST	1ª	IFES campus Vitória	IFES	2019

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Componente Curricular: Prevenção e Controle de Incêndio					
Período Letivo: 3º			Carga Horária: 48 horas		
OBJETIVOS					
<p>Gerais: Identificar e monitorar as proteções fixas e móveis extintoras na empresa utilizando os métodos e técnicas de prevenção e combate ao sinistro e implantar e coordenar ações corretivas e preventivas no ambiente de trabalho.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar Termodinâmica do Fogo; • Entender comportamento extremo do fogo; • Identificar situações como possíveis desencadeadoras de sinistros • Identificar Classes de Incêndio; • Conhecer Aparelhos Extintores e Agentes Extintores; • Dimensionar quantidades de unidades móveis extintoras • Elaborar e implantar planos de ação de emergência e de contingência; • Elaborar e supervisionar planilhas de controle de proteções móveis extintoras ; • Realizar Inspeção em Equipamentos de Combate a Incêndio. • Dimensionar equipes de combate a sinistros; • Entender Legislações específicas; • Supervisionar as áreas da empresa e os procedimentos seguros de trabalho. 					
EMENTA					
<p>Introdução à proteção contra incêndios. O fogo e seus elementos. Pontos e temperaturas importantes do fogo. Propagação do fogo. Fases do fogo. Métodos de extinção do fogo. Classes de incêndio e Agentes Extintores. Extintores de incêndio. Inspeção e Manutenção de Extintores. Hidrantes. Mangueiras de hidrantes. Detectores de incêndio e alarmes manuais. Chuveiros automáticos – <i>sprinklers</i>. <i>Sistemas fixos de gás carbônico (CO₂)</i>. Iluminação de emergência e sinalização de segurança. Saídas de emergência, escadas enclausuradas e portas de saída de emergência. Manutenção. Plano de emergência e procedimento de abandono. Brigadas de incêndio. Plano de Segurança contra Incêndio e Pânico. Legislações, Associações Internacionais e Corpo de bombeiros. Atividades e operações industriais de alto risco de incêndio. Riscos de incêndio em indústrias.</p>					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Segurança Contra Incêndio	Anderson Guimaraes Pereira		São Paulo	LTR	2009
Segurança contra incêndio no Brasil	Alexandre Itiu Seito	-	São Paulo	Projeto Editora	2008

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Componente Curricular: Segurança do Trabalho na Indústria da Construção					
Período Letivo: 3º			Carga Horária: 48h		
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os tipos de obras e processos construtivos e seus riscos ocupacionais a fim de estabelecer ações preventivas e de controle relacionadas a saúde e segurança do trabalhador. • Entender e aplicar conceitos básicos e requisitos normativos: NR18 e NR35 e normas técnicas pertinentes, • Reconhecer área, recursos e fluxos dos locais de trabalho • Identificar variáveis relevantes em processos e procedimentos • Avaliar os impactos das tecnologias nos processos de produção • Reduzir os riscos dos processos e propor mudanças • Compreender terminologias técnicas utilizadas 					
EMENTA					
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução • Etapas da Construção • Manutenção Civil Industrial • Obras Rodoviárias • Obras Ferroviárias • Norma Regulamentadora NR18 • Operações de soldagem e corte a quente • Norma Regulamentadora NR35 					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/periódico	Autor	Ed	Local	Editora	Ano
Apostila segurança do trabalho na construção civil	Enilene R. Lovatte	-	-	-	2018
Norma Regulamentadora NR18	-	-	www.trabalho.gov.br	-	-
Norma Regulamentadora NR35	-	-	www.trabalho.gov.br	-	-
A Segurança na Obra	Cesar Falcão, Edson da Silva Rousselet			Interciência	1999

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Componente Curricular: Segurança nas Instalações e Serviços em Eletricidade					
Período Letivo: 3º			Carga Horária: 36 horas		
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os requisitos e condições mínimas objetivando a implementação de medidas de controle e sistemas preventivos, de forma a garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores que, direta ou indiretamente, interajam em instalações elétricas e serviços com eletricidade. • Conhecer os princípios básicos de eletricidade e magnetismo; • Identificar instalações monofásicas e trifásicas, circuitos monofásicos e trifásicos; • Conhecer os diferentes tipos de motores elétricos, motor de indução e motor de corrente contínua; • Distinguir os diferentes tipos de geradores e transformadores; • Classificar os diferentes tipos de disjuntores e fusíveis para proteção contra sobrecarga e curto circuito; • Conhecer e identificar o condutor de proteção (terra); • Conhecer a proteção contra descargas atmosféricas, NBR5419/2015; • Identificar a proteção contra choque elétrico e arco elétrico; • Aplicar a NR10, “Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade”; • Interpretar a NR16, Anexo 4 “Atividades e Operações Perigosas com energia elétrica” • Interpretar a NBR5410/2004, “Instalações de Baixa Tensão”, Definições- Capítulo3, Proteção para garantir segurança - Capítulo 5 e Tabelas 18, 19 e 20; 					
EMENTA					
<p>- Princípios básicos da eletricidade: corrente elétrica, tensão elétrica, resistência elétrica, capacitância elétrica, indutância elétrica, potência elétrica, energia elétrica;</p> <p>- Instalações elétricas monofásicas e trifásicas;</p> <p>- Motores elétricos, tipos e princípios de funcionamento;</p> <p>- Transformadores e geradores, eletromagnetismo, fluxo magnético, circuito magnético;</p> <p>- Proteção para iluminação e tomadas de energia e para força elétrica;</p> <p>- NR10, NR16, NBR5410 e NBR5419.</p>					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Instalações elétricas	Ademaro A. M. B. Cotrim.	5ª	São Paulo	Pearson	2009
NR10	Ministério do Trabalho				2016
NR16	Ministério do Trabalho				2012
NBR5410	ABNT				2004
NBR5419	ABNT				2015

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Componente Curricular: Gestão Ambiental					
Período Letivo: 4º			Carga Horária: 36h		
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar princípios de gestão ambiental na preservação do meio ambiente. Desenvolver o pensamento sistêmico e habilidade crítica em relação a sustentabilidade ambiental. • Compreender os problemas ambientais; • Ser capaz de analisar criticamente ações tomadas em prol do meio ambiente; • Entender a responsabilidade ambiental por parte das empresas; • Identificar ações necessárias diante dos impactos ambientais gerados pela empresa; • Conhecer os principais requisitos legais aplicáveis. 					
EMENTA					
Evolução histórica da preocupação ambiental. Desenvolvimento sustentável. Ecologia. Impactos da atividade humana. Resíduos sólidos. Saneamento e epidemiologia. Pegada Ecológica. Legislação e Licenciamento Ambiental. Avaliação de Impactos Ambientais. ISO 14000 e ISO14001. Auditoria Ambiental. Acidentes na área ambiental.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Análise de sistema de gestão ambiental : ISO 14000, ICC, EMAS	Afonso Rodrigues de Aquino, Josimar Ribeiro de Almeida, Igor de Abreu	1ª	Rio de Janeiro	Thex	2008
Gestão Ambiental	Janis Elisa Ruppenthal	1ª	Rio Grande do Sul	Rede e-Tec Brasil	2014
Sistema de Gestão Ambiental Comentada	Giovanni Moraes de Araújo	1ª	Rio de Janeiro	Gerenciamento Verde	2005
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Sistema de gestão ambiental integrado - SGAi : proposta metodológica segundo a abordagem da gestão de ruptura. Revista Engenharia Ciência & Tecnologia.	José Ricardo de Moraes Lopes	v. 4. p. 34-44	Vitória	UFES, 1997-2004. Bimestral. ISSN 1414-8692	2001

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Unidade Curricular: Relações Humanas no Trabalho					
Período Letivo: 4º			Carga Horária: 36 horas		
OBJETIVOS					
<p>Gerais: Analisar as dinâmicas das relações de trabalho determinantes de acidentes e adoecimento psíquico, empregando conhecimentos de psicologia do trabalho com o intuito de promover o comportamento seguro.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o histórico da Psicologia do Trabalho; - Aprender as modalidades do estresse e do adoecer psíquico e suas implicações para a segurança do trabalho; - Compreender as relações sociais no ambiente de trabalho. - Dotar o aluno de conhecimentos sobre comunicação e treinamento de pessoal, reconhecendo o fator aprendizagem como resultante de comportamento seguro; - Identificar aspectos psicológicos geradores de acidentes de trabalho. 					
EMENTA					
Histórico da Psicologia do Trabalho. Aspectos da personalidade e do comportamento humano. As relações sociais no ambiente de trabalho. Comunicação e Treinamento de pessoal. A psicologia e a prevenção dos acidentes de trabalho.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
COMPORTAMENTO SEGURO: a Psicologia da Segurança no Trabalho e a educação para a prevenção de doenças e acidentes	Juliana Bley	1ª	Curitiba	Sol	2006
Psicologia do Trabalho	Luiz Carlos Teixeira Bohrer	1ª	Rio Grande do Sul	Colégio Técnico Industrial da Universidade Federal de Santa Maria para a Rede e-Tec Brasil.	2013
Psicologia do Trabalho	Marta Cristina Wachowicz	1ª	Paraná	Instituto Federal do Paraná para o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil - e-Tec Brasil	2012
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano

Comportamento orientado para segurança no trabalho.	Bruno Simon			Cipa - cader no infor mativ o de preve nção de acide ntes	2014
Subjetividade e segurança do trabalho: a experiência de um grupo de mútua ajuda.	Gilbert Cardoso Bouyer e Eduardo Barbosa	1	São Paulo	RAE	2010

Curso: SEGURANÇA DO TRABALHO					
Unidade Curricular: Segurança do Trabalho na Atividade Industrial					
Período Letivo: 4º			Carga Horária: 60 horas		
OBJETIVOS					
<p>Adquirir o conhecimento teórico e prático que fundamentam a identificação dos riscos nas áreas industriais.</p> <p>Avaliar os processos industriais buscando reduzir os riscos de acidentes do trabalho. Identificar os riscos no que se refere à operação de máquinas e equipamentos no ambiente industrial. Indicar medidas de controle para os riscos identificados.</p>					
EMENTA					
Processos industriais e a segurança na atividade industrial. Segurança do trabalho em máquinas e equipamentos. Movimentação de cargas no ambiente industrial. Caldeiras e vasos de pressão. Fornos. Segurança e saúde nos espaços confinados.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Manual de Legislação: Segurança e Medicina do Trabalho	BRASIL	69ª	São Paulo-SP	Atlas	2012

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Unidade Curricular: Projeto Integrador II					
Período Letivo:4º			Carga Horária: 48h		
OBJETIVOS					
<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades técnicas específicas do curso técnico de segurança do trabalho, com vistas ao planejamento de ações em saúde e segurança do trabalho, bem como, ao desenvolvimento das capacidades sociais, organizativas e metodológicas adequadas a diferentes situações profissionais no ambiente de trabalho. ▪ Fomentar o trabalho coletivo e em equipe; ▪ Desenvolver atividades práticas relativas às disciplinas do curso; ▪ Promover a interdisciplinaridade. 					
EMENTA					
<p>A proposta das disciplinas de Projeto Integrador II integrar os conhecimentos teórico e prático dos alunos de todas as disciplinas cursadas até então, desenvolvendo atividades comuns ao técnico de segurança do trabalho em uma empresa fictícia.</p> <p>A empresa fictícia das disciplinas Projeto Integrador II é contextualizada para o aluno de forma descritiva com suas particularidades similares a uma empresa real. O aluno deverá descrever os mecanismos de prevenção de riscos ou modelos de gestão de segurança que são abordados conforme conteúdos teóricos específicos de cada disciplina do curso. Associa-se a isso a participação dos docentes da Coordenadoria do curso de Técnico em Segurança do Trabalho, no apoio à construção desse projeto.</p> <p>Para tanto, o conteúdo está dividido em atividades que correspondem às disciplinas do curso e orientadas pelos professores que atuam no curso. O professor dará o suporte às atividades específicas e poderá ser responsável por mais de uma atividade conforme disciplina lecionada. No que se refere à aplicação e entrega das atividades esta ficará sob responsabilidade do professor responsável das disciplinas Projeto Integrador II.</p> <p>No início do período letivo, um cronograma será entregue ao aluno, contendo prazos, professores tutores e descrição resumida da atividade. O material didático das disciplinas será entregue na forma de apostila com detalhamento de todas as atividades.</p> <p>A disciplina é de grande importância e se faz necessária para associar o conteúdo abordado em disciplinas teóricas, ao longo da formação do técnico profissionalizante, à prática profissional, com o apoio dos docentes na revisão de conteúdos teóricos durante a escrita desse modelo organizacional. De forma a complementar e aprofundar a formação do discente e aproximá-lo de uma prática profissional.</p> <p>A disciplina também se justifica pelas frequentes revisões das Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho. Essas normas estabelecem diretrizes mínimas de saúde e segurança do trabalho que devem ser cumpridas pelas empresas e cabe ao técnico de segurança a responsabilidade de implementá-las nas empresas.</p>					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/periódico	Autor	Ed	Local	Editora	Ano
Caderno de atividades específico da disciplina	Professores da CST	1ª	IFES campus Vitória	IFES	2019

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Unidade Curricular: Segurança do Trabalho na Mineração					
Período Letivo: 4º			Carga Horária: 24 horas		
OBJETIVOS					
Gerais: Entender e aplicar requisitos normativos: NR22 e normas técnicas pertinentes					
Específicos:					
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os tipos de processos com riscos ambientais; • Estabelecer ações preventivas e de controle relacionadas a saúde e segurança do trabalhador; • Avaliar os impactos das tecnologias nos processos de produção; • Reduzir os riscos dos processos e propor mudanças. 					
EMENTA					
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de Mineração • Norma Regulamentadora NR 22 • Normas Regulamentadoras de Mineração 					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Norma Regulamentadora NR22	-	-	www.trabalho.gov.br	-	-
Normas Reguladoras de Mineração – NRM 01 a 22, de que trata o Art. 97 do Decreto-Lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967	Departamento Nacional de Produção Mineral		PORTARIA Nº 237, DE 18 DE OUTUBRO DE 2001		2001

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO**Unidade Curricular: Saúde Ocupacional****Período Letivo: 4º****Carga Horária: 48 h****OBJETIVOS**

- Apresentar os conceitos e importância da Medicina do Trabalho, noções de saúde e suas implicações com o trabalho, normatização, assim como as principais doenças ocupacionais, seus fatores de risco, sua prevenção, agentes tóxicos e primeiros socorros.
- Capacitar os alunos para compreenderem aspectos básicos de anatomia e fisiologia humana;
- Reconhecer e identificar os riscos ambientais com ênfase no risco biológico;
- Identificar as principais doenças relacionadas ao trabalho;
- Apresentar técnicas e importância dos primeiros socorros no local de trabalho e suporte básico à vida;
- Montar programas de promoção à Saúde nos ambientes de trabalho;
- Apresentar noções e aplicabilidade das normas regulamentadoras: NR 07 e NR 32.

EMENTA

- Conceito, Definições e Histórico da Biossegurança
- Doenças Ocupacionais
- PCMSO
- Primeiros Socorros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
1. Busca, Salvamento e resgate em medicina ocupacional.	BASTO, Alfredo Ramiro; SILVA, Edson Tavares	-	-	Fundacentro	-
2. Blackbook: Clínica Médica	PEDROSO, E.R. P.; OLIVEIRA R.G.	1ª	Belo Horizonte	Ed. LTDA	2007
3. Toxicologia Ocupacional	ROCHA, Oswaldo da Rocha	-	Rio de Janeiro	-	2000
4. A hemodiálise em questão: Opção pela qualidade assistencial	CIANCIARULLO, T.I.; FUGULIN, F.M. T.; ANDREONI, S.	ED. Ícone	São Paulo	-	1998

Curso: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO**Unidade Curricular: ERGONOMIA****Período Letivo: 4º****Carga Horária: 48 h****OBJETIVOS**

- Identificar os riscos ergonômicos existentes nos ambientes de trabalho, propondo intervenções de melhoria na saúde e segurança do trabalhador.
- Conceituar ergonomia, entender seus objetivos;
- Compreender os aspectos legais da ergonomia;
- Estudar a Fisiologia do Trabalho;
- Atuar nos postos de trabalho, ferramentas, equipamentos;
- Avaliar a Biomecânica Ocupacional;
- Identificar os códigos da ergonomia no e-Social;
- Realizar uma análise ergonômica do Trabalho.

EMENTA

1. Conceitos, definições, histórico e áreas de abrangência da ergonomia
2. Aspectos legais da ergonomia
3. Fisiologia do Trabalho
4. Posto de Trabalho Estático e Dinâmico (Antropometria)
5. Biomecânica Ocupacional
6. e-Social e ergonomia
7. Análise Ergonômica do Trabalho (AET)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
1. Ergonomia Aplicada ao Trabalho	Hudson Araujo Couto	-	Belo Horizonte	Ergo	1995
2. Ergonomia: Projeto e Produção	Itiro Lida	7ª	São Paulo	Edgar Blucher	2005
3. Manual de Ergonomia	Etienne Grandjean	4ª	Porto Alegre	Artes Médicas	2005
4. Ergonomia Prática	Jan Dul e Bernard Weerdmeester	-	São Paulo	Edgard Blucher	2001

